



Comissão
Europeia

PANORAMA

PRIMAVERA 2017 / N.º 60

Bulgária e Roménia celebram 10 anos na UE



A GRÉCIA
OCIDENTAL TEM
UM ENORME
POTENCIAL



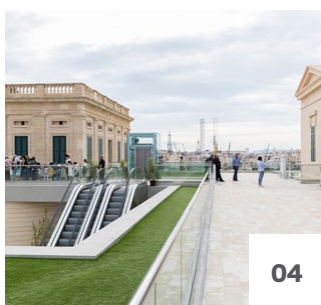
MALTA:
PRESIDÊNCIA
DA UE
E PRIORIDADES



Política Regional
e Urbana

PANORAMA

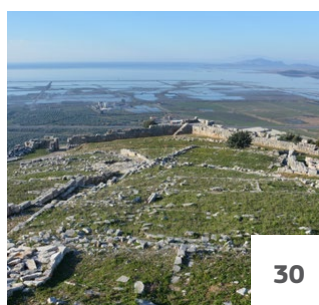
EDITORIAL.....	03	SISTEMA DE APRECIÇÃO MAIS RÁPIDO DE GRANDES PROJETOS.....	38
MALTA ASSUME A PRESIDÊNCIA DO CONSELHO.....	04	REMODELAÇÃO DE MUSEU INFLUENCIA CULTURA ESPANHOLA.....	42
BULGÁRIA CELEBRA 10 ANOS NA UE	08	ESTRATÉGIAS MACRORREGIONAIS IMPULSIONAM COOPERAÇÃO.....	44
ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE REGIONAL	16	APOIO AOS EMPRESÁRIOS DA LETÓNIA.....	50
10.º ANIVERSÁRIO DA ADESÃO DA ROMÉNIA À UE.....	18	MEDIÇÕES DE IMPACTO GUIAM A DINAMARCA.....	51
START-UPS SÃO AGENTES-CHAVE DA UE.....	24	ESTÍMULO PARA AS EMPRESAS NA ESTÓNIA	52
FEEI REGISTAM BONS PROGRESSOS.....	26	PROJETOS DA LETÓNIA E DA ALEMANHA.....	53
BÉLGICA SOB O OLHAR FOTOGRÁFICO.....	28	AGENDA	55
GRÉCIA OCIDENTAL: CONSTRUIR UM FUTURO MELHOR.....	30		



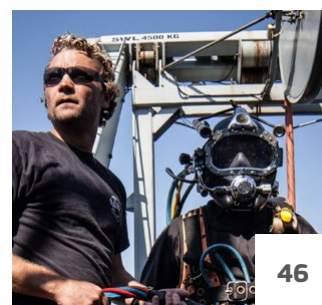
04



18



30



46

Nesta edição...

A nossa primeira edição de 2017 anuncia uma dupla celebração — passaram 10 anos desde que a Bulgária e a Roménia aderiram à UE e, entretanto, muita coisa mudou. A *Panorama* analisa mais atentamente de que modo a adesão à União beneficiou estes países e os seus cidadãos. O nosso artigo aprofundado centra-se na região da Grécia Ocidental, que tem um enorme potencial e que está a receber o apoio da Política de Coesão através da implementação de uma estratégia para um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo.

Um relatório recente revela que os países devem trabalhar em conjunto para dar resposta aos desafios globais que não conhecem fronteiras. Quatro estratégias macrorregionais estão a produzir um impacto no terreno, ajudando os países da UE e os países não pertencentes à UE a unirem esforços em questões transversais.

A nossa entrevista com o Dr. Ian Borg, Secretário Parlamentar de Malta para a Presidência da UE em 2017 e os Fundos da UE,

analisa de que modo o país está a gerir a Presidência e a beneficiar do apoio da Política de Coesão.

Outro artigo informa sobre a nova apreciação simplificada de grandes projetos e apresenta pormenores sobre o modo como a Polónia está a tirar o máximo partido das oportunidades de investimento proporcionadas pelo financiamento da UE.

A secção «Nas suas próprias palavras» inclui os contributos da Dinamarca, da Estónia e da Letónia, e a cobertura fotográfica aponta a câmara para um projeto que abrange as três regiões da Bélgica.

Votos de uma agradável leitura.

AGNÈS MONFRET

Chefe da Unidade de Comunicação, Direção-Geral da Política Regional e Urbana, Comissão Europeia

EDITORIAL

Há dez anos, os cidadãos da Roménia e da Bulgária optaram por integrar o projeto que reuniu um continente, um projeto de igualdade e solidariedade. Colocaram as suas esperanças na Europa e a Europa não os desapontou. Atualmente, a Roménia e a Bulgária são países mais seguros e prósperos do que nunca.



Contudo, não devemos ter ilusões e ser complacentes. No nosso porto seguro da UE, bem longe das marés negras da história, a nossa sorte pode mudar e devemos erguer-nos como protetores. Ao celebrarmos os 60 anos do Tratado de Roma, devemos assumir o lugar dos nossos pais fundadores, capturar o vento nas nossas velas e fazer avançar o projeto europeu. À medida que surgem novos desafios, devemos manter a nossa solidariedade para mantermos todos os males trancados na caixa de onde vieram.

Temos de estar cientes de que a solidariedade é uma pedra basilar da nossa União. Não chegámos onde estamos hoje, seis décadas após o Tratado de Roma, enfrentando individualmente todas as tempestades que nos desafiaram, mas sim juntando as nossas forças. E o melhor retrato disso é a Política de Coesão. Esta política é a mais forte e mais visível expressão da solidariedade europeia, que se tornou na principal política de investimento da União, melhorando as vidas dos cidadãos da UE.

A Roménia, a Bulgária e outros Estados-Membros da Europa Central transmitiram recentemente, em Varsóvia, Polónia, uma mensagem em que reconhecem o papel que a Política de Coesão desempenha na integração europeia. Esta mensagem repercute-se por toda a Europa e salienta um facto claro: a Política de Coesão é o pilar mais forte da UE contra as forças da fragmentação num mundo perigoso.

2017 é um ano de aniversário e de orientação para o futuro. É um ano de avaliação — não para avaliar se a Política de Coesão funciona, já que esse facto está bem estabelecido, mas sim para avaliar como é possível melhorar a política e como podemos garantir que damos o máximo aos cidadãos de toda a Europa com os recursos que temos ao nosso dispor.

E faremos isto porque queremos dar continuidade à história que teve início há 60 anos, passando por Roma, Bucareste, Sófia e muitos outros lugares. Porque a Europa necessita de mais Europa e isso significa mais coesão. É tempo de reconhecer isto e o papel integrado da Política de Coesão no projeto europeu. ■

CORINA CREȚU

Comissária Europeia para a Política Regional



Malta: um pequeno Estado-Membro com grandes ambições

O Dr. Ian Borg, Secretário Parlamentar para a Presidência da UE em 2017 e os Fundos da UE, explica o impacto da Presidência do Conselho e da Política de Coesão sobre Malta e os seus cidadãos.

A primeira metade de 2017 assiste à primeira Presidência do Conselho da UE por parte de Malta desde a sua adesão em 2004. Como é que Malta encara esta oportunidade?

Assumir a Presidência rotativa do Conselho representa uma oportunidade significativa para Malta demonstrar de que forma, nestes seis meses, podemos contribuir para o projeto europeu de uma forma tangível, especialmente numa altura em que a UE enfrenta desafios significativos na sua história de 60 anos. Durante a nossa Presidência, Malta pode fazer avançar a Agenda da UE em colaboração com todos os Estados-Membros. O nosso objetivo consiste em proporcionar um valor acrescentado aos cidadãos europeus ao apresentarmos os benefícios que os nossos cidadãos colhem por fazerem parte deste projeto.

Que desafios representa a Presidência para um país pequeno como Malta e como influenciaram o estabelecimento de prioridades para a Presidência?

Sendo um Estado-Membro pequeno, Malta depara-se com os desafios colocados por uma pequena administração. Não obstante, isto é também uma vantagem para Malta, já que a nossa administração pode trabalhar em diversas pastas, facilitando assim sinergias entre as diferentes áreas políticas. No estabelecimento das prioridades de Malta para a Presidência, identificámos as áreas cruciais em que se centra a liderança do Conselho da UE, nomeadamente:

- ▶ Migração e asilo: Malta está na linha da frente devido à sua proximidade com a Líbia. Os nossos objetivos nesta área consistem em impulsionar uma reforma do Sistema Europeu Comum de Asilo (SECA) (incluindo o Regulamento de Dublin e a transformação do Gabinete Europeu de Apoio em matéria de Asilo numa agência de pleno direito), com vista a partilhar a responsabilidade de uma forma mais equilibrada entre os Estados-Membros e a assegurar que a questão permanece no topo da agenda política.
- ▶ Reforço do mercado único da UE: no contexto da zona de comércio livre que muitos consideram ser o maior trunfo da UE, as prioridades de Malta incluem o fim definitivo das tarifas de *roaming* dos telefones móveis e a demolição dos obstáculos digitais que impedem alguns cidadãos da UE de adquirirem bens e serviços de outras nações da UE, uma prática conhecida como «bloqueio geográfico».
- ▶ Inclusão social: concentração de esforços no sentido de assegurar condições equitativas para as mulheres em todas as áreas da sociedade — especialmente no mercado de trabalho — e intensificar os esforços de luta contra a violência em razão do sexo.
- ▶ Promoção do crescimento em áreas como o turismo marítimo e o frete marítimo: a prioridade de Malta nesta área consiste em assegurar a sustentabilidade e a governação eficaz dos nossos oceanos.

^ A recém-renovada Cittadella in Gozo a dominar a linha do horizonte.

Como é que a experiência de Malta com a crise dos migrantes contribuiu para moldar a resposta da Europa?

Malta tem uma das mais elevadas taxas de proteção *per capita* do mundo, pelo que, quando impulsionamos uma reforma do SECA com vista a partilhar a responsabilidade de forma mais equilibrada entre os Estados-Membros, fazêmo-lo do ponto de vista de um Estado-Membro que, apesar do seu tamanho, está pronto para assumir um papel ativo na resolução do problema.

De acordo com o Eurobarómetro, os cidadãos de Malta têm, atualmente, uma perceção muito positiva dos benefícios da adesão à UE. Como é que a Política de Coesão contribuiu para esta perceção?

O Eurobarómetro revela que os cidadãos malteses não só estão cientes dos projetos financiados pela UE, mas também 89% deles reconhece o impacto positivo que têm nas suas vidas. A Política de Coesão da UE pode ser considerada o mais importante instrumento para o desenvolvimento de uma «perceção positiva» da adesão, já que é a mais explícita e visível expressão de solidariedade da UE.

Exemplos notáveis incluem investimentos no setor da saúde, como a criação do Centro de Oncologia de Malta que oferece equipamentos avançados de tratamento oncológico num ambiente de cuidados abrangente, disponibilizando camas para pacientes internados, cuidados de dia, áreas para pacientes ambulatoriais, bem como uma unidade de cuidados paliativos e instalações para serviços psicossociais para os pacientes e os seus cuidadores.

Outros investimentos foram feitos no setor da educação, com projetos na Escola Superior de Malta de Artes, Ciência e Tecnologia (MCAST) e na Universidade de Malta (UoM), envolvendo, entre outros, a construção e a conclusão de diferentes institutos e o equipamento de laboratórios, onde os docentes e os estudantes podem desfrutar de uma melhor experiência educativa e prática. Este investimento levou, invariavelmente, a mais instalações de investigação em domínios como a engenharia, a química, a biologia, as TIC e a I&D.

Os programas curriculares também foram revistos e atualizados para refletirem as atuais necessidades do mercado. Além disso, foi atribuído um número considerável de bolsas de pós-graduação ao nível de mestrado e doutoramento em áreas de prioridades nacionais, através dos projetos Strategic Educational Pathway Scholarships (STEPS) e MASTERIT!. Por outro lado, a Garantia para a Juventude deu aos jovens com menos de 25 anos que não trabalham, não estudam nem seguem qualquer formação (NEET) a oportunidade de acede-

rem ao mercado de trabalho ou à educação ao apoiá-los com formação, exposição laboral e assistência personalizada. Em última instância, isto reduzirá o risco de exclusão social e de pobreza. Foram ainda atribuídas outras bolsas e programas de formação para funcionários do setor público, com vista a melhorar a sua eficiência e eficácia através do reforço das qualificações profissionais relacionadas com a melhor gestão e administração de medidas de apoio.

O setor do ambiente também beneficiou de intervenções relacionadas com tratamentos de resíduos e esgotos, reabilitação e restauração de aterros fechados, um projeto nacional de auxílio às vítimas das inundações, e alterações climáticas, especialmente através de investimentos em energias não renováveis.

Pode dar-nos exemplos do apoio da Política de Coesão para o reforço da competitividade empresarial e da criação de empregos em Malta? Que papel desempenharam os instrumentos financeiros neste processo?

Em Malta, as pequenas e médias empresas (PME) e, em especial, as microempresas constituem a espinha dorsal da economia. As PME representam 99,8% do número total de empresas no país e empregam mais de 80% da força de trabalho. Não obstante, as PME em Malta estavam habituadas a financiarem as suas atividades através da hipoteca das suas propriedades. Este mecanismo dificultava seriamente a inovação e o crescimento ao limitar as capacidades de financiamento, especialmente porque os bancos de Malta eram conhecidos por aplicarem regras rigorosas em termos de garantias, prazos de reembolso ou contributo exigido das PME, cujos fluxos de caixa são frequentemente considerados insuficientes para permitir um financiamento seguro.

Assim sendo, o apoio às PME foi um dos mais importantes aspetos ao longo do período de programação de 2007-2013. Durante este período, além dos programas de formação e empregabilidade, existiram outros destinados a incentivar o crescimento e o investimento. Malta implementou também o instrumento JEREMIE (recursos europeus conjuntos destinados às empresas de micro a média dimensão). Este instrumento de engenharia financeira, o primeiro do seu tipo a ser apoiado através dos Fundos Estruturais em Malta, provou ser uma parte de grande sucesso do pacote de incentivos disponibilizado através dos Fundos Estruturais a favor das PME. Através deste instrumento, investimentos de mais de 100 milhões de euros efetuados pelas PME foram estimulados pelos 12 milhões de euros dos Fundos Estruturais afetados a este instrumento financeiro, ajudando mais de 650 PME em 761 investimentos.





^ Explora, Centro Interativo de Ciências de Malta, que proporciona um cenário educacional informal para a descoberta científica.

^ Um laboratório de investigação na Universidade de Malta que proporciona o ambiente certo de ensino e investigação.

Que outras realizações importantes foram alcançadas no período de programação de 2007-2013 em Malta?

A dotação total de financiamento da Política de Coesão para o período de 2007-2013 foi de 855 milhões de euros. Desde o início deste período, os investimentos a título do FEDER e do FSE ajudaram Malta a criar mais de 1400 postos de trabalho. De facto, no início do período de programação, a taxa de emprego (entre pessoas dos 20 aos 64 anos de idade) em Malta situava-se nos 58,6%, 11,2 pontos percentuais abaixo da taxa da UE-28. A divergência entre as taxas foi estreitada significativamente com a taxa de emprego em Malta a atingir os 67,8% em 2015, perto da taxa de 70,1% registada na UE-28. Tal deveu-se, em parte, a um aumento das oportunidades de emprego também geradas através da utilização dos fundos da UE. Malta está também perto de atingir a sua meta de emprego, que foi revista em alta de 62,9% para 70% até 2020, e deu passos significativos no que se refere ao cumprimento da recomendação específica por país emitida pelo Conselho relativamente ao aumento da baixa taxa de participação no mercado das mulheres e dos trabalhadores mais idosos. Efetivamente, a taxa de participação feminina, embora mais baixa do que a taxa da UE-28, aumentou de 37,7% em 2007 para 53,6% em 2015. Além disso, a taxa de emprego entre os trabalhadores mais idosos (dos 55 aos 64 anos de idade) também aumentou de 29,5% em 2007 para 40,3% em 2015¹.

O investimento na educação, na formação e nas qualificações financiado através do FEDER e do FSE contribuiu igualmente para este desenvolvimento, bem como para os progressos realizados na consecução das metas de educação. A proporção de estudantes no ensino terciário cresceu de forma constante e registou-se ainda uma queda no abandono escolar precoce.

O número de estudantes inscritos no ensino pós-secundário e superior aumentou com uma taxa média de crescimento de 5,4% por ano (2007-2015).

A disponibilização de fundos através dos programas operacionais (PO) contribuiu também para uma série de áreas económicas, incluindo a investigação e o desenvolvimento, com o objetivo de despesas no domínio da I&D a ser atingido em 2015. Quanto à percentagem de recursos humanos envolvidos na ciência e tecnologia, em 2015, a proporção em Malta situava-se nos 38,6% da população ativa, em comparação com 45,2% para a UE. Embora inferior à média da UE, a proporção aumentou de forma constante em 6,8 pontos percentuais desde 2007.

A promoção do turismo sustentável contribuiu para a maior despesa e o maior crescimento do emprego neste setor. Foram envidados esforços para tornar Malta num país atrativo e para incentivar visitas repetidas. De facto, o eixo prioritário (EP) 2 do programa operacional (PO) I visava especificamente promover o turismo sustentável através da modernização do turismo, da melhoria da competitividade do setor e da promoção das ilhas de Malta enquanto destino de excelência e diverso para além do segmento de nicho «mar e praia».

O PO I foi também importante no combate às alterações climáticas e na abordagem à eficiência da utilização dos recursos, bem como na contribuição para os objetivos de Malta em termos de redução das emissões de CO₂, eficiência energética e aumento da produção de energia renováveis. Efetivamente, o país passou de uma taxa insignificante registada em 2009 para 4,7% em 2014.

Portanto, em suma, posso confirmar que a disponibilização de fundos através do PO I contribuiu para uma série de áreas

¹ Estatísticas do ensino pós-secundário e superior para 2014-2015.

económicas. O empenho do Governo de Malta na maximização da utilização de fundos da UE, com uma absorção de 100% dos fundos afetados, produziu resultados económicos tangíveis em benefício dos cidadãos malteses e europeus.

Que lições podemos retirar para o futuro: nomeadamente, como vê a ligação entre a Política de Coesão e as principais preocupações atuais dos cidadãos?

A implementação da Política de Coesão levou a um aumento geral da qualidade de vida dos cidadãos. No entanto, tendo em conta os desafios enfrentados pela UE, a Política de Coesão será sujeita a escrutínio e teremos de continuar a demonstrar a sua eficiência e eficácia. Por conseguinte, é importante aumentar a capacidade de resposta da Política de Coesão perante a evolução das necessidades locais que diferem entre os Estados-Membros. Mas, ao fazê-lo, a política estaria a trabalhar no sentido de alcançar a visão dupla de «reUNIÃO» e os objetivos e metas a nível da UE.

Como antevê a evolução das prioridades e dos mecanismos de execução da Política de Coesão após 2020?

Não obstante os resultados tangíveis e positivos dos programas no anterior período de programação, conforme salientados no relatório de avaliação *ex post* da Comissão, e os esforços envidados para melhorar o quadro para o atual período de programação, que são evidentes, Malta acredita que existem novas oportunidades para melhorar a Política de Coesão, a fim de dar resposta aos cenários socioeconómicos dinâmicos dos nossos territórios e regiões. É importante que as necessidades específicas dos diferentes territórios e os diversos quadros institucionais sejam reconhecidos. É também necessário que o quadro assegure uma flexibilidade suficiente para apoiar iniciativas que abordem as necessidades em evolução aos níveis regional, nacional e da UE.

O mecanismo de execução deve centrar-se mais na simplificação, que está no topo da agenda da Comissão. Existem provas de que o volume de trabalho administrativo para a execução dos programas dos FEEI aumentou e o financiamento da UE não pode correr o risco de ser associado à ideia de encargos, complexidade e burocracia.

O enfoque nos resultados e no desempenho continua a ser prioritário. Os indicadores apresentam melhorias gerais e devem facilitar a avaliação, mas ainda há margem para melhorias. O enfoque da reserva de eficiência assenta nas realizações e não nos resultados, especialmente devido ao longo prazo necessário para a materialização dos resultados.

Quais são as prioridades da Presidência de Malta no domínio da Política de Coesão e como irá proceder?

A Presidência de Malta irá também coincidir com os primeiros debates gerais sobre o futuro da Política de Coesão pós-2020. Os nossos dois principais objetivos no que diz respeito à Política de Coesão consistem em fazer avançar a proposta legislativa «Omnibus» e colocar a tónica no debate político sobre como tornar os resultados da Política de Coesão mais visíveis para os cidadãos. Nesta matéria, ao abrigo da Presidência de Malta, as alterações legislativas esperadas aos regulamentos da Política de Coesão resultantes da revisão do QFP são consideradas prioritárias, juntamente com os esforços para simplificar a política geral. Neste contexto, a Presidência de Malta procurará avaliar as realizações do grupo de alto nível para a simplificação, tanto da sua reunião de novembro de 2016, que se centrou no programa de auditoria e de trabalho pós-2020, quanto das suas próximas reuniões no início de 2017 centradas no pós-2020. ■

SAIBA MAIS

<https://eufunds.gov.mt/en/Information/Pages/EU-funds-for-Malta-2014-2020.aspx>



^ Jogos interativos para crianças que tornam divertida a aprendizagem de ciências.



^ Novo equipamento de engenharia biomédica na Universidade de Malta que proporciona uma abordagem de aprendizagem prática e direta.



^ Instituto de Ciências Aplicadas: uma adição recente ao campus da Escola Superior de Artes, Ciência e Tecnologia de Malta.



10.º ANIVERSÁRIO

Bulgária aproveita os benefícios da adesão à UE

Este ano, a Bulgária celebra o seu décimo aniversário na UE. A *Panorama* analisa de que modo a adesão à União afetou o país e os seus cidadãos.

Que país deu ao mundo o alfabeto cirílico, utilizado atualmente por mais de 250 milhões de pessoas? Que país alberga o tesouro de ouro mais antigo do mundo que data de 4000 a.C.? Que país produz 85% do óleo de rosas a nível mundial, essencial para a produção de perfume? Sim, adivinhou corretamente — a Bulgária, um orgulhoso membro da UE há mais de 10 anos!

Situada na fronteira sudeste da UE, a Bulgária alia montanhas majestosas a solos férteis, bacias hidrográficas amplas, *spas* térmicos naturais, biodiversidade rica e 400 quilómetros de linha costeira.

Há dez anos, a natureza da Bulgária era tão bonita como a de hoje. No entanto, o mesmo não acontece a nível da economia e da sociedade. Problemas como a pobreza, a exclusão social e as desigualdades de rendimentos ressoavam frequentemente no vocabulário dos críticos antes da adesão da Bulgária à UE.

Parece ter sido ontem, mas já chegámos ao 10.º aniversário da adesão da Bulgária, tendo sido realizados inúmeros progressos durante esse período. Os cidadãos búlgaros beneficiam agora em pleno da liberdade para circular, residir, estudar e trabalhar em toda a UE.

Os números oficiais demonstram claramente as tendências de impacto positivo na sociedade e na economia. De acordo com o Eurostat, na última década, o PIB aumentou de 28,7 mil milhões de euros para 45 mil milhões de euros em 2016. Os níveis de rendimento, incluindo os salários mínimos e médios, também registaram um aumento, levando a uma maior satisfação entre os cidadãos: o Eurobarómetro revela que 36%

dos búlgaros estavam satisfeitos com as suas vidas em 2007, em comparação com mais de metade (51%) nos dias de hoje.

A caminho da coesão

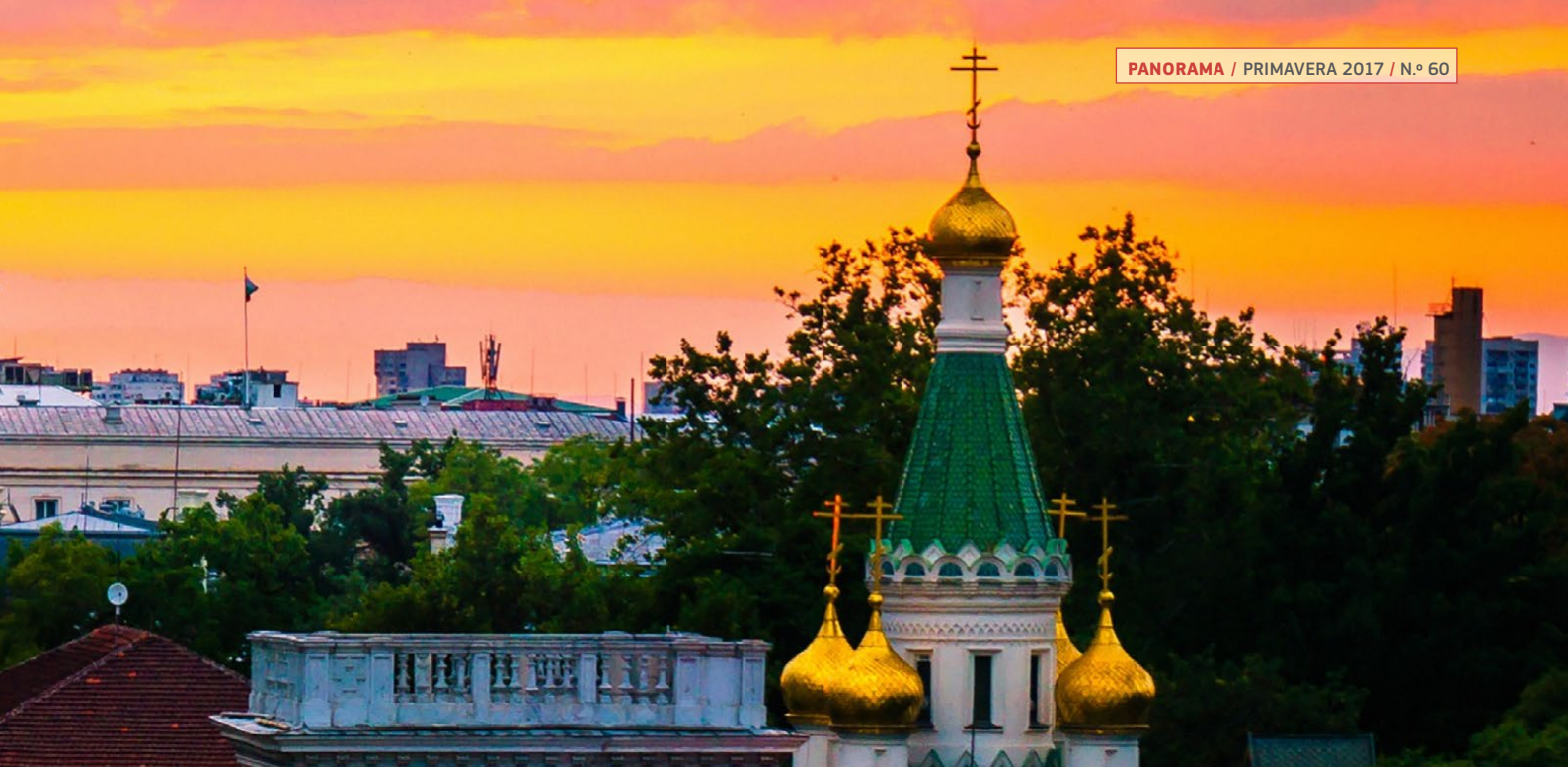
Desde o seu primeiro ano na UE, o financiamento da Política de Coesão permitiu à Bulgária modernizar as suas infraestruturas e melhorar a qualidade de vida dos seus cidadãos.

A nível dos transportes, isto foi alcançado através da extensão do metro de Sófia, da conclusão das autoestradas de Trakia e Maritsa, da requalificação das redes ferroviárias e da introdução de transportes urbanos sustentáveis nas sete maiores cidades da Bulgária, permitindo uma circulação mais segura, limpa e rápida nas áreas urbanas e por todo o país.

Quanto aos serviços ambientais, 1,3 milhões de pessoas receberam sistemas de gestão de resíduos mais eficientes e 300 000 pessoas obtiveram acesso a serviços modernos de abastecimento de água e saneamento, contribuindo para um ambiente mais limpo e saudável para os cidadãos. Os investimentos também produziram um impacto social significativo. As crianças vulneráveis e as crianças com necessidades especiais, antes isoladas em instituições austeras detidas pelo Estado, foram reintegradas na sociedade através da criação de novos centros de acolhimento familiar.

A competitividade económica foi melhorada, assim como o ambiente empresarial, especialmente para as pequenas e médias empresas (PME). Estas melhorias foram largamente impulsionadas pela iniciativa JEREMIE (recursos europeus conjuntos destinados às empresas de micro a média dimensão) da UE, que gerou um portefólio de 900 milhões de euros em empréstimos e investimentos acionários de apoio a 7500 PME.

Ao mesmo tempo, os fundos de capital-semente Eleven e LAUNCH apoiados pela UE prestaram apoio a 180 *start-ups*



inovadoras, criando mais de 600 novos postos de trabalho em setores prioritários, como as TIC, a saúde em linha e a engenharia. Isto contribuiu para o reconhecimento internacional da Bulgária enquanto centro de competitividade para especialistas em TIC e produção, atraindo milhares de milhões de euros de investimento direto estrangeiro desde a sua adesão em 2007. Efetivamente, a Bulgária tornou-se agora num dos destinos mais atrativos da UE para investimentos em capital de risco. Atualmente, Sófia está entre as principais capitais na Europa em termos de *start-ups* apoiadas por capital de risco.

No período de 2007-2013, o Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) e o Fundo de Coesão investiram 5,4 mil milhões de euros na Bulgária, o que corresponde a mais de 2% do PIB e a cerca de 39% das despesas públicas de capital. Em 2015, estimava-se que este apoio tivesse originado cerca de 4% de PIB adicional. Estes investimentos ajudaram também a suportar os efeitos destrutivos da crise económica mundial, permitindo uma recuperação nas taxas de emprego de 3,6% entre 2014 e 2015.

Próximas etapas

A Bulgária necessitou de tempo e de apoio para se adaptar ao modo de funcionamento da Política de Coesão, com vista a executar eficazmente os investimentos financiados pela UE. O país beneficiou dos trabalhos do grupo de trabalho para uma melhor execução, criado em 2014 pela Comissão para a Política Regional Corina Crețu. Continua ainda a receber assistência específica para as suas estruturas administrativas nacionais e apoio de homólogos que ajudaram a acelerar e melhorar a forma como os projetos da UE são planeados e executados, de forma a produzirem os melhores resultados possíveis.

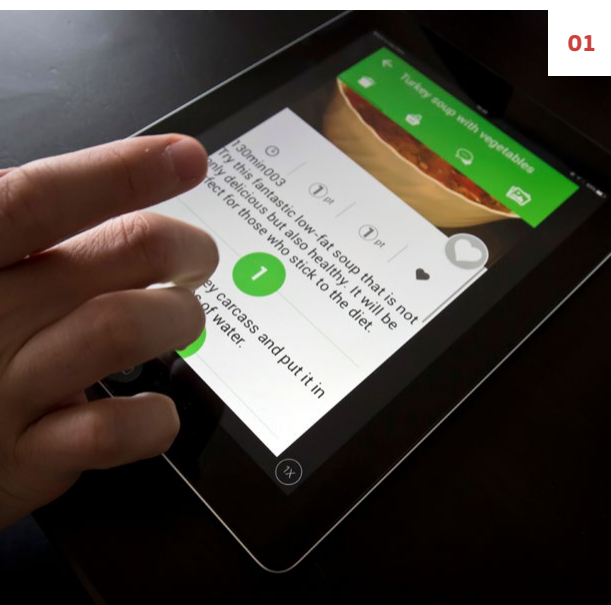
Não obstante, é verdade que o processo de coesão da Bulgária está ainda longe de estar concluído. O país continua a precisar

de apoio contínuo nos setores vitais do ambiente, desenvolvimento regional, infraestruturas de transporte, competitividade, inovação, mobilidade laboral e inclusão social. Para além do seu contributo financeiro, a Política de Coesão é também um importante propulsor de reformas na Bulgária. A sua importância aumentará ainda mais durante o período de 2014-2020, nomeadamente na contratação pública, na proteção ambiental e na investigação e inovação.

Estas mudanças estruturais, aliadas a um maior enfoque nos resultados e no impacto dos fundos, lançam as bases para tornar o apoio da Política de Coesão mais benéfico para os cidadãos búlgaros nos anos vindouros. Através de 10 novos programas, a Bulgária receberá apoio de quase 10 mil milhões de euros a partir dos cinco Fundos Europeus Estruturais e de Investimento. Juntamente com o contributo nacional, este apoio estabelecerá uma base sólida para investimentos na criação de emprego e crescimento, no incentivo à investigação e no estímulo de um ambiente empresarial propício à inovação, paralelamente ao reforço da inclusão social e à proteção da natureza deslumbrante da Bulgária. ■

SAIBA MAIS

http://ec.europa.eu/regional_policy/pt/atlas/bulgaria/
<http://2020.efunds.bg/en>

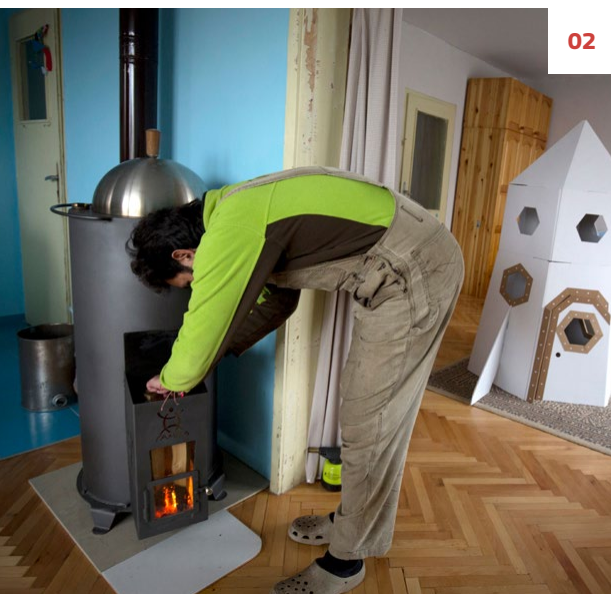


01 TODAS AS IDEIAS PRECISAM DE UM EMPURRÃOZINHO

Fundados em 2012, os fundos de investimento búlgaros **Eleven** e **LAUNCHub** apoiam *start-ups* e novas ideias. A sua principal função consiste em encontrar, apoiar e formar jovens empresários com ideias inovadoras, sobretudo no domínio das TI, com um investimento que pode atingir os 300 000 euros em cada projeto.

Os dois fundos receberam apoio da UE num montante superior a 21 milhões de euros ao abrigo da iniciativa JEREMIE, desenvolvida em conjunto pela Comissão e pelo Fundo Europeu de Investimento com vista a promover a utilização de instrumentos financeiros para melhorar o acesso ao financiamento para as PME, através dos Fundos Europeus Estruturais e de Investimento.

Muitos dos projetos alcançaram um sucesso internacional e financeiro significativo. Exemplos incluem o projeto búlgaro **Rocket Heater Gamera**, um aquecedor à base de combustível sólido nove vezes mais eficiente do que os dispositivos da concorrência no mercado, com custos e materiais residuais significativamente menores.



Appzio, um projeto búlgaro-finlandês, consiste numa aplicação móvel através da qual os utilizadores conseguem criar facilmente a sua própria aplicação, em função das suas necessidades individuais.

CoKitchen, um conceito de espaço de trabalho partilhado para cozinhar, consiste num projeto que dá aos empresários da indústria alimentar a oportunidade de pouparem em rendas e equipamentos de cozinha, evitando os obstáculos habituais associados à abertura de um restaurante.

Com amplo sucesso internacional, particularmente no mercado norte-americano, o projeto **iGreet** oferece cartões de papel de alta tecnologia que, quando digitalizados pelo destinatário, ganham vida no ecrã.

Estes são apenas quatro dos mais de 110 projetos que já beneficiaram dos dois fundos. Os projetos **LAUNCHub** e **Eleven** contribuíram para o desenvolvimento de todo o ecossistema empresarial na região, uma vez que também investiram em *start-ups* estrangeiras que se estabeleceram na Bulgária. Essenciais para a prosperidade de um novo projeto, estes fundos centram-se numa grande ideia e nas pequenas equipas dedicadas que a concretizam.



Graças ao apoio da UE, a Bulgária foi reconhecida como um destino atrativo para as *start-ups* de todo o mundo, inclusive pelos principais meios de comunicação económicos e financeiros como o *Financial Times* e a revista *Forbes*.

<http://www.11.me/about/>

<http://www.launchub.vc/>

01 Branimir Parashkevov, diretor executivo do projeto Appzio, mostra como funciona a sua aplicação.

02 Zhivkov Stefanov a adicionar combustível ao Rocket Heater Gamera na sua casa.

03 Os chefes Dobrin Atanasov e Stanka Dimcheva a preparar comida na CoKitchen.

GABROVO: COMO EMEREM AS «CIDADES VERDES»



Historicamente conhecida pelo sentido de humor astuto dos seus cidadãos, pela sua natureza deslumbrante e pelas suas indústrias têxteis, de tapetes e de vestuário, a cidade de Gabrovo, situada no centro da Bulgária, reinventou-se nos últimos anos, conquistando os prémios nacionais de «Cidade mais verde» e «Melhor cidade para viver».

De facto, Gabrovo e os seus cidadãos beneficiaram de um dos maiores projetos ambientais que a Bulgária alguma vez conheceu. Com 85% de cofinanciamento do Fundo de Coesão, Gabrovo e a sua aglomeração dispõem de um abastecimento de água potável totalmente renovado, bem como de instalações de tratamento e recolha de águas residuais.

O projeto beneficiou diretamente os 63 000 habitantes locais, melhorando a sua qualidade de vida ao assegurar um melhor acesso à água potável e a serviços de tratamento de águas residuais. Por sua vez, isto ajudou a reduzir vários riscos sanitários para a população, melhorando simultaneamente a qualidade do ambiente. A poluição orgânica e por nutrientes lançada na massa de água recetora foi reduzida drasticamente, melhorando assim a qualidade da água dos rios Yántra e Danúbio.

Além disso, o projeto criou mais de 400 novos postos de trabalho e atraiu importantes investidores, gerando receitas adicionais para a cidade provincial e para os seus cidadãos. Gabrovo ilustra claramente como é possível criar cidades verdes em toda a UE com o apoio da Política de Coesão e demonstra como a economia pode beneficiar de projetos respeitadores do ambiente.



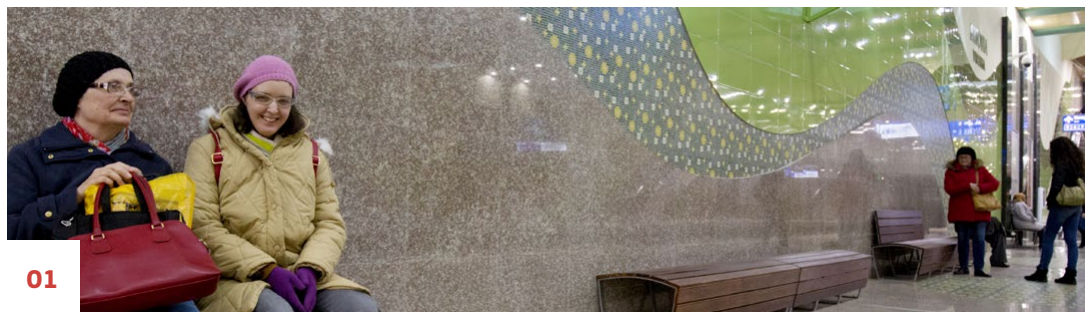
“ Ao participar no Procedimento de Serviços de Qualificação e Promoção do Emprego ao abrigo do Programa Operacional «Desenvolvimento dos Recursos Humanos», obtive novos conhecimentos e novas competências que me ajudaram a melhorar as minhas qualificações profissionais. Estou satisfeito com as minhas novas competências porque me dão melhores hipóteses no mercado de trabalho. Estive desempregado durante muito tempo e estou feliz e satisfeito com o facto de receber agora um salário regular do meu atual empregador.

Estou contente por o meu empregador ter decidido participar em tal procedimento. Penso que a Bulgária necessita de programas europeus deste género, que ajudam a desenvolver as pequenas e médias empresas.”

Asan Smailov Isov
Instalador de janelas em PVC para a STOS BG Ltd., Krichim



SÓFIA: QUANDO OS TRANSPORTES, O AMBIENTE E A ECONOMIA SE UNEM



01

01 Estação de Vitosha.

02 Estação do aeroporto.

Sendo um dos mais importantes projetos de infraestruturas da Bulgária na história recente, o metro de Sófia superou vários obstáculos económicos, administrativos e arqueológicos para produzir resultados e benefícios impressionantes para a população de 1,7 milhões de habitantes que residem na área metropolitana de Sófia. Enquanto as duas primeiras linhas foram concluídas ao abrigo do PO «Transportes» de 2007-2013, a terceira linha de metro da cidade, cofinanciada pelo FEDER, está agora em construção e prevê-se que esteja concluída antes de 2020.

Todos os cidadãos em Sófia estão gratos e orgulhosos pelo novo metro e pelas respetivas estações de *design* elegante. Servindo 50 000 pessoas por hora, é utilizado por mais de meio milhão de pessoas todos os dias. Proporcionou enormes benefícios para a capital da Bulgária: desde a redução drástica nas emissões de CO₂, tempos de viagem, engarrafamentos, acidentes de viação, consumo de combustíveis e custos de manutenção de transportes até à geração de poupanças para a economia local superiores a 20 milhões de euros.

Além disso, as duas primeiras linhas foram concluídas e inauguradas antes do prazo do projeto e com custos extraordinariamente baixos. O metro de Sófia é um dos melhores exemplos de projetos de transportes respeitadores do ambiente, modernos e economicamente vantajosos apoiados pela Política de Coesão na UE.

<http://europa.eu/!gU84kk>



02

“ Represento uma empresa búlgara inovadora, com sede na cidade de Vratsa, especializada no fabrico de componentes eletrónicos e iluminação LED. Após mais de seis anos de trabalho árduo e da execução de projetos financiados pela UE, fomos capazes de alcançar um desenvolvimento significativo da nossa atividade. Durante o primeiro período de programação de 2007-2013, melhorámos a eficiência energética e a organização da gestão de produção. Introduzimos também conhecimentos técnicos específicos que nos permitiram alcançar quase 10% de crescimento e disponibilizar 15 novos postos de trabalho.

Em 2016, lançámos um novo projeto ao abrigo do Programa Operacional «Inovação e Competitividade» (FEDER) para melhorar os processos de produção através da aquisição de equipamentos de alta tecnologia. É assim que esperamos aumentar a competitividade da empresa e assegurar a sua presença sustentável nos mercados doméstico e internacional. ”

Diana Varganova, Eng.
Gestora, Intelligent Security Systems Ltd.





“ Graças ao financiamento ao abrigo do Programa de Desenvolvimento Rural para o período de 2007-2013, eu e a minha família desenvolvemos uma empresa de cultivo de alfazema em Dobrudzha. Há sete anos, eu e o meu marido Stanimir decidimos dedicar-nos à agricultura. Fizemos as consultas necessárias e explorámos diferentes oportunidades para o cultivo de plantações de óleos essenciais. Estabelecemos a nossa exploração na pequena vila de Pobeda em Dobrudzha. Graças ao projeto, em poucos anos conseguimos aumentar as plantações de alfazema para 112 hectares. Assistimos a uma série de seminários organizados pelo

Serviço Nacional de Consultoria Agrícola e participámos no Festival Búlgaro da Alfazema durante vários anos.

A nossa vida mudou. Graças às subvenções, o valor económico da nossa exploração aumentou e esta tornou-se orientada para o mercado. Hoje em dia, as nossas plantações da erva aromática abrangem áreas agrícolas em vilas circundantes nos distritos de Dobrich e Varna. Começámos a experimentar outras plantações de óleos essenciais — salva e erva-cidreira — e plantámos 20 hectares de milefólio. Nos dois últimos anos, colhemos 700-800 quilogramas de flores de alfazema por hectare — são necessários 50-60 quilogramas de flores para extrair 1 quilograma de óleo essencial.

Devido ao projeto executado, recebemos certificação enquanto agricultores orgânicos em 2016 e, em 2018, a nossa exploração receberá o símbolo oficial de produção orgânica limpa. ”

Julia Penkova
Agricultora

VELIKO TARNOVO: UMA NOVA PERSPETIVA DA «CIDADE DOS CZARES»

Famosamente conhecida como a capital histórica do segundo império búlgaro e como a Cidade dos Czares ao longo da Idade Média, com o seu rico património artístico, arquitetónico, literário e de pinturas, a cidade provincial de Veliko Tarnovo conheceu nos últimos anos uma verdadeira revolução. Juntamente com a cidade de Burgas, foi votada a «Melhor cidade para viver» da Bulgária em 2013.

Com cerca de 2 milhões de visitantes por ano, o turismo é uma parte importante da economia de Veliko Tarnovo. Desde 2007, foram executados 26 projetos ao abrigo dos programas operacionais da UE, melhorando drasticamente o ambiente e as infraestruturas de saúde e aumentando o turismo na cidade. Atividades como a reconstrução e reabilitação de zonas verdes de lazer, bem como a construção de ciclovias e faixas pedonais, áreas de desporto e parques infantis, contribuíram para um ambiente urbano mais acessível e melhor para todos na cidade.

Com a tónica colocada no turismo, alguns projetos permitiram aos cidadãos e aos turistas desfrutar de inúmeros locais patrimoniais culturais e históricos recém-renovados, como o terraço panorâmico para o famoso espetáculo de luzes e sons no forte de Tsarevets.

Outros projetos, como o de «Reconstrução e renovação das infraestruturas de saúde do Complex Oncology Centre», tiveram um impacto direto nos serviços de saúde da cidade. Este projeto proporcionou diagnósticos precoces melhorados de cancro e um melhor fornecimento de tratamentos médicos de alta tecnologia e altamente especializados para mais de 250 000 pessoas em Veliko Tarnovo e a sua aglomeração. Com a sua rica história, bonita arquitetura, infraestruturas renovadas e modernas instalações de saúde, não é de admirar que esta pequena cidade provincial se tenha tornado um excelente local para viver.



^ Exterior do Centro de Exposições Flora de Burgas.

BURGAS EXIBE O SEU PATRIMÓNIO CULTURAL

Burgas, a segunda maior cidade da Bulgária na costa do mar Negro e a quarta maior do país, testemunhou um rápido desenvolvimento e transformação, com mais de 37 projetos cofinanciados apoiados pela Política de Coesão desde 2007, num montante total de quase 186 milhões de euros.

Ao abrigo do Programa Operacional «Desenvolvimento Regional» (PODR), Burgas implementou a iniciativa JESSICA com cinco projetos diferentes. Entre estes projetos está o «Centro de exposições permanentes Flora» no Sea Garden de Burgas, com um átrio multifuncional, um café e uma área de entretenimento para as crianças, que contribuiu para um melhor ambiente cultural e de lazer na cidade.

As grandes cidades necessitam de transportes públicos modernos e eficientes para prosperarem. O projeto «Transportes públicos integrados em Burgas» (PODR 2007-2013) teve um enorme impacto na população crescente da cidade. Os autocarros novos e respeitadores do ambiente, um sistema de autocarro rápido, uma rede de rotas otimizada, um novo sistema de bilhetes eletrónicos e a criação do primeiro sistema búlgaro de aluguer de bicicletas são apenas uma pequena parte dos projetos que contribuíram para tornar Burgas a «Melhor cidade para viver na Bulgária» em 2012 e 2013.

A Política de Coesão apoiou também importantes projetos do património cultural na cidade. A ilha de Saint Anastasia, perto de Burgas, foi submetida à renovação e restauração completas da maioria dos seus monumentos culturais importantes. Os frescos do século XIV na igreja da ilha foram restaurados artisticamente e os alojamentos foram renovados, criando mais de 140 novos postos de trabalho.

Por último, com uma taxa de migração positiva contínua e uma elevada qualidade de vida, o futuro económico, turístico e cultural de Burgas parece mais do que promissor.

<http://www.burgas.bg/en/resors/euro>

O QUE É O UMIS 2020?

O sistema de informação de gestão unificado para os fundos da UE na Bulgária coloca em prática o conceito de dados abertos para melhorar a transparência e a gestão do investimento da UE.

O UMIS 2020 monitoriza e publica dados relativos a vários programas de investimento, nomeadamente em matéria de ambiente, boa governação, desenvolvimento de recursos humanos, inovação e competitividade, regiões em crescimento, ciência e educação para crescimento inteligente, e infraestruturas de transporte. O seu principal objetivo consiste em recolher e processar eletronicamente todos os dados relativos à execução dos programas operacionais e disponibilizar um intercâmbio com as instituições da UE, assegurando ao mesmo tempo a rastreabilidade dos programas, procedimentos, projetos e contratos e monitorizando o desempenho. É totalmente baseado na Internet e disponibiliza informações conviviais para o público geral, os promotores de projetos e os beneficiários, bem como para as autoridades de gestão, de auditoria e de certificação.

Compreensão da competitividade regional

Quais são as regiões mais competitivas na União Europeia? O terceiro Índice de Competitividade Regional tem todos os detalhes e acaba de ser publicado.

A nova edição do Índice de Competitividade Regional (ICR), publicada em 27 de fevereiro de 2017, demonstra a força contínua das regiões capitais e outras regiões com áreas metropolitanas.

No noroeste da UE, estas regiões competitivas geram repercussões espaciais significativas, melhorando a competitividade das regiões vizinhas. Contudo, nos Estados-Membros do leste e do sul da UE, a proximidade da região capital não parece impulsionar a competitividade. Este índice único proporciona perspetivas que os índices nacionais de competitividade não conseguem capturar.

Em comparação com as edições de 2010 e 2013 do ICR, Malta e diversas regiões em França, Alemanha, Suécia, Portugal e Reino

PRIMEIROS 20 EM 2016			
PAÍS	NOME DA REGIÃO	PONTUAÇÃO NUMA ESCALA DE 0 A 100	CLASSIFICAÇÃO*
Reino Unido	Londres e regiões abrangidas pela sua zona de deslocação	100,00	1
Reino Unido	Berkshire, Buckinghamshire e Oxfordshire	97,67	2
Países Baixos	Utrecht	97,63	2
Suécia	Estocolmo	97,21	4
Reino Unido	Surrey, East e West Sussex	93,95	5
Dinamarca	Hovedstaden	92,94	6
Luxemburgo	Luxemburgo	91,06	7
França	Ilha de França	90,27	8
Alemanha	Oberbayern	89,68	9
Reino Unido	Hampshire e Ilha de Wight	88,61	10
Finlândia	Helsínquia-Uusimaa	88,26	11
Países Baixos	Amesterdão e regiões abrangidas pela sua zona de deslocação	87,34	12
Alemanha	Darmstadt	86,66	13
Alemanha	Hamburgo	85,28	14
Alemanha	Karlsruhe	85,23	15
Países Baixos	Noord-Brabant	85,13	16
Reino Unido	Cheshire	85,08	17
Países Baixos	Zuid-Holland	84,81	18
Bélgica	Bruxelas e regiões abrangidas pela sua zona de deslocação	84,12	19
Alemanha	Estugarda	83,75	20

* A mesma classificação é atribuída a duas regiões se a sua diferença de pontuação (numa escala de 0 a 100) não for superior a 0,1.

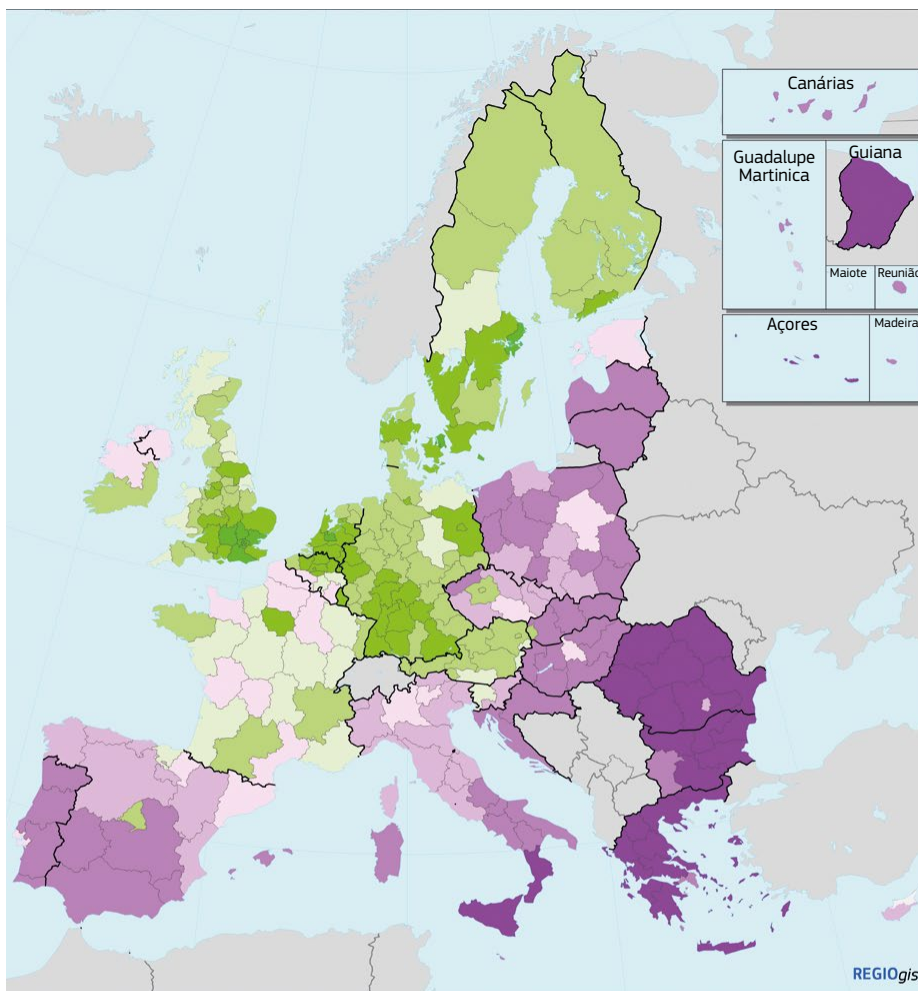
Unido melhoraram as suas pontuações, ao passo que as pontuações diminuíram em Chipre e em regiões da Grécia, Irlanda e, mais recentemente, dos Países Baixos. Nas regiões orientais da UE, a tendência tem sido para a competitividade permanecer estável ao longo das três edições.

Desde a sua primeira publicação, um número crescente de regiões da UE está a utilizar o ICR para identificar os seus pontos fortes e fracos e moldar as suas estratégias de desenvolvimento. Para facilitar este processo, a última edição do ICR é acompanhada de quadros de resultados interativos, uma nova ferramenta em linha que facilita a comparação com uma região. A ferramenta compara a região selecionada com todas as outras regiões e com as regiões que têm um PIB similar *per capita*.

Estes quadros de resultados, bem como os mapas interativos e gráficos de radar, o artigo metodológico e as tabelas de dados encontram-se disponíveis no sítio do ICR: <http://europa.eu/!qN87MJ>.

O ICR baseia-se na abordagem do Índice de Competitividade Global produzido pelo Fórum Económico Mundial e adapta-o ao nível regional na UE. Utiliza 11 dimensões de competitividade descritas por mais de 70 indicadores que abrangem uma série de questões, incluindo a inovação, a governação, as infraestruturas de transporte e digitais, a saúde e o capital humano.

O ICR tem em conta o desenvolvimento económico de uma região ao dar mais peso aos fatores básicos de competitividade nas regiões menos desenvolvidas e aos fatores de inovação nas regiões mais desenvolvidas.



Índice de Competitividade Regional — ICR 2016

Os valores do índice variam de baixo (negativo) a alto (positivo)

- < -1
- 1 - -0.5
- 0.5 - -0.2
- 0.2 - 0
- 0 - 0.2
- 0.2 - 0.5
- 0.5 - 1
- > 1

UE-28 = 0
Fonte: DG REGIO

0 500 km

© EuroGeographics Association para as fronteiras administrativas

SAIBA MAIS

<http://europa.eu/!qN87MJ>



10.º ANIVERSÁRIO

Financiamento da UE para a Roménia produz resultados

Este ano assiste aos 10 anos de adesão da Roménia à UE. Nesta síntese, analisamos de perto o impacto do financiamento da UE no país e nos seus cidadãos.

Trata-se de um país com uma incrível paisagem diversa, rico em cultura e tradições e com uma história épica. É a casa da única língua romanesca na Europa Oriental e de sete locais classificados pela UNESCO como património mundial, incluindo o delta do Danúbio que é rico em biodiversidade.

Mas talvez menos conhecido seja o facto de que a Roménia é também o sétimo Estado-Membro com mais população na UE, com aproximadamente 19,9 milhões de habitantes, ocupando uma posição estratégica entre o ocidente e o oriente, e o norte e o sul do continente. Desta forma, não foi uma surpresa quando, há dez anos, na véspera de Ano Novo, à medida que o relógio batia a meia-noite, a alegria e o entusiasmo fossem palpáveis em todo o país, desde as cidades de maiores dimensões às aldeias mais remotas.

Efetivamente, a adesão da Roménia à UE foi celebrada pelos seus cidadãos como uma das mais importantes realizações na história moderna — um reconhecimento bem merecido por todos os enormes esforços e sacrifícios, mas também um sinal claro de que o país e o seu destino estão na Europa.

As esperanças e expectativas eram elevadas, tal como o eram os desafios a enfrentar — a adesão à UE não era certamente «o fim da estrada» nem o início da vida fácil, mas sim a continuação de um longo processo de mudança e desenvolvimento social, económico e político. Atualmente, 10 anos mais tarde, os romenos conseguem ver o impacto desta escolha histórica nas suas vidas quotidianas.

Um dos efeitos positivos mais visíveis é revelado pelo forte desempenho económico que a Roménia demonstrou nos últimos anos, graças a um crescimento sólido explicado pelo baixo desemprego e por uma atividade industrial estável. O desemprego, a pobreza e a exclusão social têm vindo a diminuir. Foram implementadas reformas fundamentais a nível do mercado de trabalho, administração pública, educação e política social, tendo sido efetuados investimentos significativos em infraestruturas.

Contudo, colocar tudo isto em prática exige uma direção estratégica e recursos vitais. É exatamente nesta matéria que os investimentos apoiados pela UE desempenham um papel crucial. Desde o início da sua adesão, entre 2007 e 2013, o país beneficiou de quase 20 mil milhões de euros da Política de Coesão e dos respetivos instrumentos — o Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional, o Fundo Social Europeu e o Fundo de Coesão. Graças a estes recursos, foram alcançados importantes resultados e a Roménia tem agora muitas histórias positivas para partilhar.

Desbloquear o potencial da economia

Em particular, num período de turbulência económica mundial, os instrumentos da Política de Coesão foram vitais para libertar o potencial de crescimento da economia e criar novos empregos e oportunidades, especialmente para as pequenas empresas. De acordo com a recente avaliação de impacto, graças ao apoio financeiro da UE, foram criados mais de 35 000 novos postos de trabalho entre 2007 e 2014, e mais de 1200 pequenas e médias empresas (PME) beneficiaram de apoio. Prevê-se que estes investimentos tenham resultado num acréscimo de 4% do PIB em 2015.

O financiamento da UE impulsionou também a capacidade de investigação de altas tecnologias. Um excelente exemplo nesta área é a inovadora Extreme Light Infrastructure for Nuclear Physics — uma importante infraestrutura de investigação de laser internacional que conta com investigadores de três países (Roménia, Hungria e República Checa). Uma parte deste pioneiro consórcio europeu de investigação foi estabelecida em Măgurele, no condado de Ilfov.

Em termos de inovação aplicada à economia, um exemplo particularmente inspirador é o da Ratis Serv, uma pequena empresa no nordeste da Roménia que recebeu financiamento da UE que lhe permitiu adquirir máquinas de processamento mecânico de alta precisão e de primeira qualidade. Graças a este investimento, tornou-se num importante fornecedor para muitos gigantes industriais a nível mundial (ver caixa).

Investimento que capacita e protege

Outro setor em que o investimento da UE alcançou resultados visíveis é o dos transportes. Por um lado, a modernização em larga escala da infraestrutura de transportes do país procurou melhorar a conectividade com o resto da União. Por exemplo, graças à autoestrada A1 reabilitada, os condutores podem agora desfrutar de uma viagem fácil até à Hungria e mais além. Por outro lado, os investimentos mais pequenos em estradas locais e municipais, nomeadamente nas áreas mais isoladas dos montes Apuseni, facilitaram a mobilidade local e regional, beneficiando os habitantes locais e os turistas.

O financiamento da UE visou ainda as pessoas em risco de pobreza e exclusão social, investindo na reabilitação, na modernização e no equipamento de cerca de 500 escolas e mais de 200 centros sociais.

O valor acrescentado do investimento desencadeado pela UE é particularmente visível no setor do ambiente: o investimento de mais de 3 mil milhões de euros proporcionou melhorias significativas no abastecimento de água e nos serviços de tratamento de águas residuais para a vasta maioria da população.

Fazer o balanço e preparar novos investimentos

Não há dúvidas de que os fundos da UE representam uma fonte importante de financiamento para a Roménia, correspondendo a mais de 25% do investimento público no país. Contudo, o primeiro período de execução também colocou importantes desafios e revelou alguns estrangulamentos em termos de capacidade administrativa, eficiência dos procedimentos e coordenação geral.

Nos últimos anos, as autoridades romenas fizeram um esforço significativo para melhorarem a qualidade e a eficácia da execução. A Comissão Europeia acompanhou sempre de perto a Roménia neste processo, por exemplo através da excelente ação do grupo de trabalho para uma melhor execução, criado pela Comissão Europeia para a Política Regional Corina Crețu. Este grupo ofereceu apoio e ajudou a Roménia a acelerar a preparação e execução dos projetos, reforçando ao mesmo tempo a capacidade administrativa e combatendo os estrangulamentos.

Estas valiosas lições devem ser tidas em conta plenamente agora que a Roménia tem outra grande oportunidade para aproveitar. Entre 2014 e 2020, o país beneficiará de mais de 30 mil milhões de euros dos Fundos Europeus Estruturais e de Investimento. Esta importante verba será investida em áreas estratégicas de desenvolvimento, como a execução de estratégias de desenvolvimento urbano e de planos de mobilidade urbana, a eficiência energética e a gestão de resíduos. Pela primeira vez, as cidades romenas serão também encorajadas a investir na melhoria da mobilidade e na sua maior sustentabilidade através da atribuição de prioridade aos sistemas eficientes de transportes públicos em detrimento do tráfego automóvel, ou através da redução do consumo energético em edifícios residenciais e públicos.

Outras prioridades incluem a transição de cuidados institucionais para cuidados de base comunitária para crianças e pessoas com deficiências, bem como a reconfiguração do sistema de saúde com vista a torná-lo mais acessível e eficiente. A continuação dos investimentos em infraestruturas de transportes de grande escala, como a autoestrada Sibiu-Pitesti, e em infraestruturas críticas de energia e ambientais garantirá a eliminação dos desafios persistentes para o futuro crescimento e coesão.

As oportunidades são grandes e, com a ajuda de medidas já em vigor para um planeamento e uma avaliação mais estratégicos, a participação ativa de todas as partes interessadas e da sociedade civil, e através da eliminação dos obstáculos aos investimentos públicos e privados, podemos esperar melhorias significativas.

Conforme disse recentemente a Comissária Corina Crețu: «Tenho razões para estar orgulhosa das realizações da Roménia, mas estou também ansiosa por ver o país a alcançar um sucesso ainda maior utilizando as oportunidades de investimento da UE. O sucesso da Roménia será um sucesso para a Política de Coesão no seu todo e constituirá um argumento convincente para a mesma no futuro.»

SAIBA MAIS

http://ec.europa.eu/regional_policy/pt/atlas/romania/





< Bogdan-Ștefan Avădanei e Pavel Petrariu na Ratis Serv.

FORNECER TECNOLOGIAS PARA CAMPEÕES

Uma economia que cresce é uma economia onde os empresários são apoiados para desenvolverem as suas ideias. A Ratis Serv, uma pequena empresa no nordeste da Roménia, recebeu financiamento da UE que lhe permitiu adquirir equipamentos de primeira qualidade: as novas máquinas de processamento mecânico de alta precisão.

Com três décadas de experiência, a PME não só foi capaz de continuar a oferecer aos seus clientes produtos de elevada qualidade num curto espaço de tempo, como também desenvolveu novas parcerias.

O financiamento da UE traduziu-se também em novos postos de trabalho, melhor qualidade e mais produtos e serviços. Atualmente, a Ratis Serv tem uma longa lista de clientes, incluindo empresas de alta tecnologia como a Boeing, a Airbus ou a Renault. E se isto não é prova suficiente de que os investimentos compensaram, então saiba o seguinte: em 2013, a empresa romena forneceu peças para os carros de F1 da Renault, um dos quais conquistou o campeonato do mundo. Produtos de qualidade da Roménia, possíveis com o financiamento europeu, ajudaram a assegurar o título automobilístico mais cobiçado do mundo!

ORADEA: UMA CIDADE EXEMPLAR

Se já se questionou sobre como os fundos da UE moldam uma cidade, então veja o caso de Oradea. A cidade da Transilvânia é campeã da absorção, tendo assinado contratos de financiamento no montante de 247 milhões de euros durante o período de 2007-2013.

Os investimentos visaram o turismo, os cuidados de saúde e sociais, as infraestruturas de transporte, a educação e investigação, o ambiente, bem como o desenvolvimento empresarial. Os resultados dos projetos ilustram bem a importância da plena utilização do financiamento disponível. Tornaram a cidade num reduto acolhedor para empresas e pessoas: em 2015, os visitantes passaram três vezes mais noites em Oradea em comparação com 2010, enquanto as empresas investiram 285 milhões de euros.

Atualmente, a cidade é um centro atrativo para empresas estrangeiras, enquanto os principais benefícios diretos dos investimentos são sentidos pelos habitantes: em cinco anos, a taxa de desemprego caiu quase quatro vezes. De facto, Oradea é um exemplo para todas as cidades na Roménia. O que teria sido alcançado com os próprios fundos do país em 50 anos foi concretizado em apenas 10 anos com os fundos da UE, levando ao desenvolvimento sustentável e acelerado da cidade.



^ Piața Unirii (Praça da União) reabilitada e modernizada em Oradea.



^ Novos elétricos que ligam estações modernizadas em Cluj-Napoca.

CLUJ-NAPOCA: MELHORES TRANSPORTES PÚBLICOS PARA UMA CIDADE MOVIMENTADA

Uma cidade situada no coração da Transilvânia, Cluj-Napoca deu bom uso aos fundos da UE. Reconhecida pelos seus festivais de música, acolheu esta fama bem merecida e os seus muitos novos visitantes através de melhorias muito procuradas ao seu sistema de transportes públicos. Quase 11 milhões de euros de fundos do FEDER foram aplicados na modernização de uma das rotas de transporte mais utilizadas na cidade romena. Novos elétricos ligam estações renovadas, enquanto o tempo de viagem foi reduzido para metade e a poluição sonora registou uma diminuição significativa.

O investimento realizado para substituir a infraestrutura da era comunista procura ser vantajoso. As autoridades estimam que os novos elétricos, carris e estações levarão a um aumento de 10% no número de viajantes. Estas são boas notícias para o ambiente, já que a existência de mais e melhores elétricos significa não só uma viagem mais rápida e segura, como também um ar mais limpo na cidade movimentada. E são também notícias positivas para o ambiente empresarial, uma vez que este investimento torna a cidade mais atrativa e ajudará Cluj-Napoca a estabelecer-se ainda mais enquanto polo de crescimento para a região noroeste da Roménia.

UMA UTILIZAÇÃO INOVADORA DOS RESÍDUOS ELETRÓNICOS RECICLADOS

A inovação de alta tecnologia está geralmente associada, na perceção do público, à operação das grandes empresas a nível mundial. Mas o exemplo da SC All Green SRL, uma pequena empresa com sede em Iasi, demonstra que a inovação também ajuda a uma escala mais pequena, com o benefício acrescido de permanecer ligada ao potencial endógeno de uma região específica.

Desde o início, o projeto visava valorizar o potencial da região — matérias-primas obtidas através de componentes eletrónicos inovadores de resíduos reciclados, mas também doutorandos altamente qualificados de universidades locais — de modo a desenvolver sistemas de blindagem eletromagnética baseados em pós nanoestruturados obtidos de resíduos eletrónicos. O que o distingue de outros projetos é a interação entre a investigação, a inovação tecnológica e o desenvolvimento comercial (nomeadamente a cooperação com as instituições locais de IDI), mas também a utilização inovadora de materiais reciclados na produção de sistemas de blindagem eletromagnética.



PONTE DE CALAFAT-VIDIN: LIGAÇÕES MAIS FORTES ENTRE A ROMÉLIA E A BULGÁRIA

As águas do Danúbio separam a Roménia e a Bulgária ao longo de quase 500 quilómetros; contudo, até há quatro anos, apenas uma ponte atravessava o rio para ligar os dois países. Em 2013, foi aberta uma segunda ponte entre Calafat (Roménia) e Vidin (Bulgária), substituindo os *ferryboats* que costumavam ligar as duas cidades. Financiada com uma subvenção de 70 milhões de euros do Fundo de Coesão, esta ponte surtiu de um projeto entre os dois países que datava de 1925.

A ponte proporciona uma ligação rodoviária e ferroviária atempada entre os dois Estados-Membros, bem como uma alternativa à ponte que liga Giurgiu (Roménia) e Ruse (Bulgária). A ponte de dois quilómetros faz parte do Corredor Pan-Europeu de Transportes IV, permitindo aos viajantes conduzir até à Grécia sem terem de sair da União Europeia. O projeto estimulou a colaboração entre os dois países, abrindo caminho para novos projetos de infraestruturas sobre o Danúbio.

“As subvenções europeias permitiram que os empresários da nossa região modernizassem a sua produção e se expandissem para novos mercados. Os projetos executados pelas empresas Ratis Serv e All Green podem inspirar aqueles que pretendem implantar uma ideia comercial na nossa região e a Agência de Desenvolvimento Regional do Nordeste está pronta para multiplicar tais histórias de sucesso de utilização de fundos europeus. As empresas inovadoras e ambiciosas podem contar com o apoio da nossa equipa, que oferece assistência e facilita o desenvolvimento empresarial nos mercados locais e nacionais, bem como a expansão a nível internacional.”



Sr.ª Gabriela Macoveiu

Chefe do Departamento de Comunicação, Cooperação e Desenvolvimento Empresarial,
Agência de Desenvolvimento Regional do Nordeste

PONTO DE DADOS: 2 – PLATAFORMA DE DADOS ABERTOS

EXISTE ALGUM TEMA QUE GOSTARIA DE VER DISCUTIDO EM FUTURAS EDIÇÕES DO PONTO DE DADOS DA PANORAMA?

EXISTE ALGUM CONJUNTO DE DADOS QUE GOSTARIA QUE INCLUÍSSEMOS NA PLATAFORMA DE DADOS ABERTOS DOS FEEI?

SE SIM, ESCREVA PARA: REGIO-EVAL@EC.EUROPA.EU

As *start-ups* da UE são essenciais para a recuperação económica

Desde há algum tempo, a economia da UE tem ficado aquém em termos de competitividade, inovação, criatividade e criação de emprego. A fim de resolver este problema, a UE está a investir em *start-ups* prestando apoio diversificado desde consultoria e serviços empresariais a subvenções e empréstimos de capital.

Estudos realizados demonstram que as empresas em fase de arranque afetam positivamente a economia ao impulsionarem o crescimento e o emprego. Apesar de as *start-ups* criarem cerca de 4 milhões de postos de trabalho por ano na UE, este número deveria ser maior: apenas 37% das pessoas na Europa preferem ser trabalhadores por conta própria do que empregados. Nos EUA e na China este número é superior a 50%¹. As empresas europeias também parecem **crescer mais lentamente** do que as suas homólogas ultramarinas. Para aumentar a competitividade global, a UE deve melhorar a sua taxa de *start-ups* e o respetivo ecossistema.

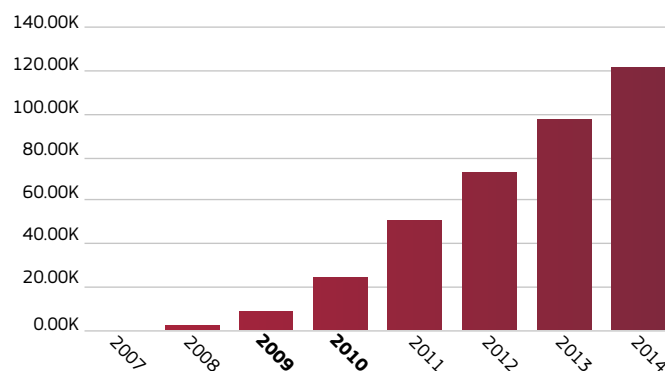
O apoio da UE às *start-ups* é geralmente duplo:

- **Melhorar o ambiente para as *start-ups*:** várias iniciativas a nível da UE abordam a simplificação dos **procedimentos administrativos**, a criação de **redes** para empresários, investidores e académicos², e a organização de eventos para identificar e disseminar boas práticas.
- **Financiamento:** a UE também concede financiamento às *start-ups*. Uma grande fonte é o Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER). **As *start-ups***³ podem aceder a financiamento **através de programas nacionais, regionais e inter-regionais, especialmente ao abrigo de orçamentos específicos para melhorar a competitividade das PME:** <https://cohesiondata.ec.europa.eu/themes/>.

Muitos Estados-Membros da UE investem fortemente, através do FEDER, em pequenas e médias empresas (PME). Os programas de 2007-2013 atribuíram cerca de 51,9 mil milhões de euros do FEDER predominantemente às PME — incluindo 121 000 *start-ups* (ver gráfico).

Estas empresas beneficiaram de diversas iniciativas, desde o apoio a *start-ups* de alta tecnologia (ou empresas derivadas) a programas de autoemprego mais básicos. A finalidade do apoio é igualmente diversa, desde consultoria e serviços empresariais a subvenções ou empréstimos de capital com

START-UPS APOIADAS PELO FEDER NO PERÍODO DE PROGRAMAÇÃO DE 2007-2013 (VALORES CUMULATIVOS ATÉ O FINAL DE 2014)



¹ Cálculo da Comissão baseado em dados do Eurostat de 2009 no Plano de Ação «Empreendedorismo 2020».

² Consultar: *Startup Europe* (os projetos incluem: *Digistart*, *ePlus Ecosystem*, *Startup Scaleup*, *Twist Digital* e *Welcome*) ou a parceria *Startup Europe*.

³ «*Start-up*» significa uma nova empresa que não existia até três anos antes do início da programação: «Documento de trabalho n.º 2 e documento de orientação do período de programação de 2014-2020 sobre o acompanhamento e a avaliação, os conceitos e as recomendações».

PROGRAMAS DE 2014-2020 DO FEDER SELECIONADOS COM TAXAS ELEVADAS DE APOIO ÀS *START-UPS*

ESTADO-MEMBRO	PROGRAMA	N.º TOTAL DE EMPRESAS A RECEBER APOIO	N.º TOTAL DE <i>START-UPS</i> A RECEBER APOIO	<i>START-UPS</i> COMO % DO TOTAL DE EMPRESAS
UK	Inglaterra — FEDER	152 887	47 722	31,2%
FR	Norte-Pas-de-Calais — FEDER/FSE/IEJ	54 035	30 915	57,2%
SK	Investigação e inovação — FEDER	12 790	5 090	39,8%
IT	Toscânia — FEDER	8 013	2 667	33,3%
FR	Limousin — FEDER/FSE	5 673	2 550	44,9%
FR	Borgonha — FEDER/FSE	5 472	3 381	61,8%
FR	Alta Normandia — FEDER/FSE/IEJ	4 969	4 320	86,9%
PL	Desenvolvimento da Polónia Oriental — FEDER	3 288	1 820	55,4%
ES	Valenciana — FEDER	3 095	1 083	35,0%
SE	Alta Norrland — FEDER	3 045	1 000	32,8%
DE	Berlim — FEDER	2 528	1 661	65,7%
IT	Cultura — FEDER	1 735	1 085	62,5%
DE	Brandeburgo — FEDER	1 497	470	31,4%
PT	Açores — FEDER/FSE	1 118	325	29,1%
ES	Melilha — FEDER	929	440	47,4%
FR	Alsácia inter-regional — FEDER	625	245	39,2%
Interreg	Interreg V-A — Grécia-Bulgária	605	275	45,5%
Interreg	Interreg V-A — Finlândia-Estónia-Letónia-Suécia (Báltico Central)	450	150	33,3%
CZ	Programa regional integrado — FEDER	383	320	83,6%
UE	Todos os programas do FEDER	1 098 048	153 950	14,0%

Fonte: <https://cohesiondata.ec.europa.eu/>

Fonte FEEI: Plataforma de Dados Abertos

diferentes objetivos. Como as *start-ups* estão misturadas com muitas outras empresas que beneficiam de tais programas, não é possível identificar um orçamento exato para as *start-ups* a nível da UE. O número de *start-ups* comunicadas varia significativamente consoante o país. Esta diversidade é movida por fatores como a dimensão da economia, a dimensão das empresas perfilada nos setores comerciais visados, as diferentes prioridades atribuídas às *start-ups*, bem como a experiência na execução de iniciativas de apoio às *start-ups*.

Nos programas de 2014-2020, as metas para os indicadores comuns demonstram um apoio planeado para 154 000 *start-ups*. Dos 227 programas do FEDER que se propõem a apoiar as PME, 133 definiram metas em matéria de *start-ups*.

Em média, as *start-ups* devem representar quase **14 %** de todas as empresas que recebem apoio do FEDER⁴.

Por que motivo existem diferenças no apoio às *start-ups*? Não é claro apenas com base nos números o porquê de algumas regiões parecerem investir fortemente nas *start-ups* quando muitas não o fazem. O quadro abaixo enumera alguns dos programas que têm um enfoque relativo e absoluto elevado nas *start-ups*; gostaríamos muito de ouvir as histórias de alguns destes programas! ■

SAIBA MAIS

<http://europa.eu/!mU98tb4>

⁴ Este artigo foi finalizado com a ajuda de Karolina Wicher, uma estagiária na DG Política Regional e Urbana.

Relatório revela bons progressos na execução dos FEEI



Em 20 de dezembro de 2016, a Comissão publicou o relatório de síntese de 2016 sobre a execução dos Fundos Europeus Estruturais e de Investimento (FEEI) no período de 2014-2020, dirigido às instituições da UE e ao público. É o primeiro numa série de relatórios anuais que abrangem os cinco FEEI e os respetivos planos para investir um total de 638 mil milhões de euros. Para uma visão direta das principais mensagens, a *Panorama* falou com Eric Von Breska, que foi nomeado Diretor de Política na DG Política Regional e Urbana em 2016.

Como resumiria as principais mensagens do relatório de síntese de 2016?

2014 e 2015 foram anos de intensa atividade para a Comissão e para as autoridades públicas nos Estados-Membros. Começando pela adoção dos programas de 2014-2020, o relatório de 2016 apresenta os vários elementos necessários para dar início à fase de execução, fechando ao mesmo tempo os programas anteriores de 2007-2013. Apresenta também o primeiro retrato dos progressos iniciais.

Em 31 de dezembro de 2015, tinham sido atribuídos 58,8 mil milhões de euros (9,2% do investimento total planeado) a milhares de projetos específicos em diferentes prioridades temáticas por toda a UE. Por exemplo, o relatório menciona as mais de 270000 empresas já visadas pelo apoio da UE; 2,7 milhões de participantes que foram ajudados a encontrar um emprego ou formação; e 1,9 milhões de hectares de terreno agrícola apoiados para a prossecução de práticas de agricultura orgânica.

Ficou satisfeito com os progressos no lançamento dos programas de 2014-2020?

Num mundo ideal, seriam preparados, selecionados, executados e entregues rapidamente projetos de elevada qualidade em cada programa. Em retrospectiva, tivemos de equilibrar dois objetivos fundamentais durante 2014-2015. Ao mesmo tempo que incentivavam um início rápido do investimento, os Estados-Membros e as regiões trabalharam também para melhorar o enfoque, a qualidade e os elementos de desempenho nos novos programas, bem como os procedimentos de monitorização e controlo.

O relatório de 2016 demonstrou que os nossos esforços estão agora a ser recompensados. Apesar de um arranque lento com a apresentação tardia de muitos documentos de programas, no final de 2015 todos os programas tinham sido adotados e a execução tinha sido iniciada em muitos deles. No final de 2016, a execução aproximava-se da «velocidade de cruzeiro». Devemos lembrar que estes programas de investimento de nove anos são como correr uma maratona — não são *sprints*!

A prova mais impressionante de progresso foi verificar que, nos primeiros nove meses de 2016, a execução tinha avançado drasticamente. O valor financeiro dos projetos selecionados duplicou de 58 mil milhões de euros para 128,8 mil milhões de euros (20,2% do investimento planeado) em setembro de 2016. O número de dezembro de 2016 atingiu três vezes o número de 2015 — mais de 176 mil milhões de euros ou 28% do investimento total planeado.

Já temos alguma indicação clara do contributo concreto dos FEEI para as prioridades políticas da Comissão, nomeadamente a nível de emprego, crescimento e investimento?

Os FEEI constituem o principal instrumento da política de investimento do orçamento da UE. Proporcionam uma ampla gama de investimentos relevantes para as principais prioridades da UE. Nos Estados-Membros, contribuem ao apoiarem a criação de emprego, o crescimento e os investimentos, muitas vezes em larga escala. Entre os diversos objetivos de investimento dos FEEI, três estão diretamente relacionados com as necessidades da eco-

FEEI: MONTANTE ATRIBUÍDO DECIDIDO PARA OS PROJETOS SELECIONADOS NO FINAL DE 2015 E 2016

	INVESTIMENTO PLANEADO (CUSTO TOTAL)	DECIDIDO PARA OS PROJETOS SELECIONADOS ATÉ AO FINAL DE 2015		DECIDIDO PARA OS PROJETOS SELECIONADOS ATÉ AO FINAL DE 2016	
	MIL MILHÕES DE EUROS	MIL MILHÕES DE EUROS	% DO PLANEADO	MIL MILHÕES DE EUROS	% DO PLANEADO
Fundo de Coesão	75,6	4,7	6 %	19,1	25 %
FEADER*	149,6	19,9	13 %	43,3	29 %
FEAMP**	8,0	0,2	2 %	0,2	2 %
FEDER***	276,8	13,9	5 %	72,5	26 %
FSE****	120,5	17,4	14 %	36,7	30 %
IEJ*****	7,7	2,8	36 %	4,8	62 %
Total dos FEEI	638,2	58,9	9 %	176,6	28 %

* Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural (FEADER)

** Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos e das Pescas (FEAMP)

*** Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER)

**** Fundo Social Europeu (FSE)

***** Iniciativa para o Emprego dos Jovens (IEJ)

nomia: apoio às empresas; desenvolvimento de infraestruturas; e investimento nas competências e na adaptabilidade da força de trabalho da Europa.

Por exemplo, a competitividade das PME é uma das grandes prioridades ao abrigo dos programas do FEDER, do FEADER e do FEAMP, estando diretamente relacionada com o objetivo da Comissão de estimular o investimento privado e a criação de emprego. No final de 2016, um montante estimado de 29 mil milhões de euros ou 30 % do apoio planeado dos FEEI às PME tinha sido atribuído a projetos.

A «Iniciativa PME» em Espanha está a utilizar 800 milhões de euros do FEDER para conceder empréstimos que ascendem a 1,4 mil milhões de euros a 14 000 PME em toda a Espanha. Outro bom exemplo é o projeto de desenvolvimento rural francês que, até ao momento, apoiou 9150 jovens agricultores a partir de uma afetação total do FEADER de 195 milhões de euros em auxílio ao arranque de empresas. Outras áreas políticas relacionadas

com o emprego, o crescimento e o investimento, como as redes de emprego e estratégicas, estão também a progredir bem e o relatório salienta alguns dos resultados iniciais.

O que está a fazer a Comissão Europeia para acelerar a execução dos novos programas em toda a UE?

Para assegurar a aceleração da execução, as quatro Direções-Gerais dos FEEI da Comissão estão a trabalhar estreitamente com os Estados-Membros e as regiões para apoiarem o seu trabalho de geração de investimento e de concretização dos benefícios prometidos.

Os meus colegas efetuaram vários estudos que analisam o porquê de muitas regiões pouco desenvolvidas enfrentarem dificuldades em beneficiar dos Fundos. Para ajudá-las, a Comissão lançou uma iniciativa destinada a facultar recomendações e assistência às regiões mais atrasadas, com vista a desbloquearem o seu potencial e melhorarem a execução dos

programas da UE. A Polónia e a Roménia são os primeiros países a testar este projeto. Com base nos resultados, planeamos desenvolver o modelo e aplicá-lo em parceria com outros Estados-Membros que enfrentam obstáculos semelhantes.

Estamos também a trabalhar no «Regulamento Omnibus» que visa simplificar a aplicação das regras para um espetro de áreas políticas da UE. Para o FEDER, bem como para outros Fundos, o Regulamento irá aliviar a carga administrativa e remover uma série de estrangulamentos, tornando a execução mais fácil para as regiões e para os Estados-Membros. ■

SAIBA MAIS

Relatório anual de síntese

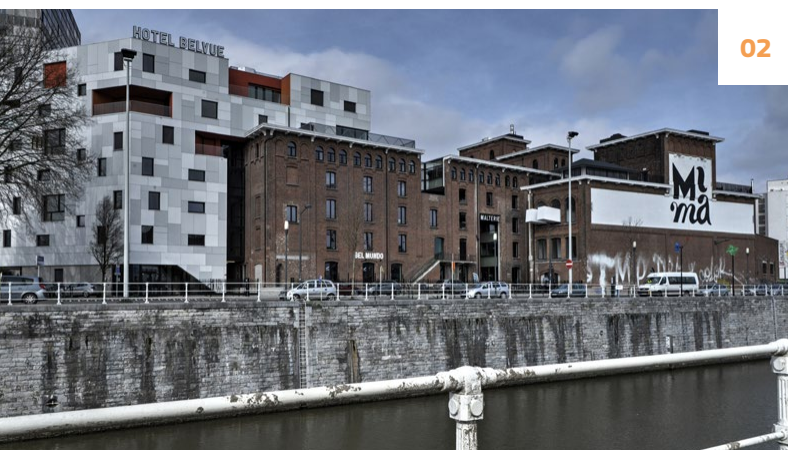
de 2016: <http://europa.eu/WF89HP>

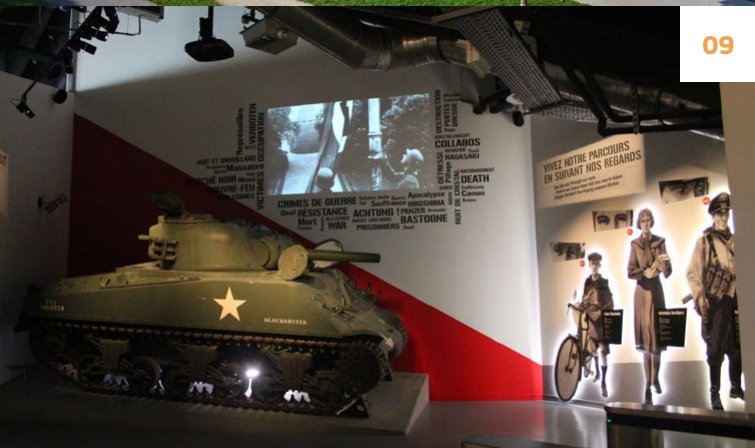
Dados Abertos dos FEEI:

<https://cohesiondata.ec.europa.eu/>

SOB O OLHAR FOTOGRÁFICO

O financiamento da Política de Coesão para o período de 2014-2020 na BÉLGICA totaliza cerca de 2,28 mil milhões de euros e é gerido ao abrigo de três programas operacionais. A *Panorama* selecionou fotografias de cada região para ilustrar a diversidade dos projetos e dos resultados alcançados em todo o país.





Região de Bruxelas-Capital

- 01 A ART2WORK proporciona espaços de colaboração onde jovens adultos podem exprimir-se e seguir caminhos para a experiência laboral
- 02 O Belle-vue Hotel combina renovação urbana, um edifício energeticamente eficiente, integração socioprofissional e turismo sob o mesmo teto
- 03 O novo mercado coberto Foodmet dá ao edifício de matadouro de Anderlecht do século XIX um novo fôlego
- 04 O Greenbizz, incubadora de empresas sustentáveis, oferece às *start-ups* um ambiente ideal para desenvolverem ideias inovadoras

Flandres

- 05 O 3DSquare é um centro inovador de competências para experiências de jogo e 3D interativas **em Kortrijk**
- 06 A Biobase, uma central-piloto para inovação de base biológica **em Gante**, apoia o desenvolvimento de produtos sustentáveis de base biológica
- 07 Melhoria da qualidade das **praias flamengas e da Zelândia**, bem como da linha costeira
- 08 O Park Spoor Noord foi desenvolvido numa antiga instalação ferroviária **em Antuérpia**

Valónia

- 09 O recém-renovado Museu de Guerra de Bastogne impulsionou a cultura regional e o turismo
- 10 O Centro de Inovação Negundo **em Tournai** oferece um ambiente bem equipado para PME jovens e inovadoras
- 11 Renovação da **Opéra Royal de Wallonie** situada **em Liège**
- 12 Os trabalhos ao longo do **Quais de Sambre** deram a **Charleroi** um aspeto novo e acolhedor

SAIBA MAIS

http://ec.europa.eu/regional_policy/en/information/publications/factsheets/2014/cohesion-policy-and-belgium



Reconstruir a Grécia Ocidental sobre fundações antigas

A Grécia Ocidental é uma das regiões menos desenvolvidas da UE e a crise económica contribuiu para a extensão da pobreza e do desemprego. Contudo, ao mesmo tempo, trata-se de uma região com enorme potencial devido à sua localização geográfica, ao seu clima agradável e à riqueza cultural e histórica.

O financiamento da Política de Coesão europeia apoia agora os decisores locais na implementação de uma estratégia para um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo. A autoridade regional da Grécia Ocidental está a concentrar-se no reforço do seu capital humano através da educação, da formação e do incentivo ao empreendedorismo, bem como na proteção dos recursos naturais e do ambiente e na expansão do turismo sustentável.

A Grécia Ocidental é uma das 13 regiões do país, estendendo-se abaixo da costa sudoeste da Grécia central até ao noroeste do Peloponeso. Alberga cerca de 680 000 pessoas, representando quase 7% da população grega. Com o seu tempo ameno e solo fértil, a economia da Grécia Ocidental tem dependido tradicionalmente da agricultura — especialmente de videiras, oliveiras e citrinos. Contudo, a sua capital regional, Patras, fundada no século XI a.C., é também a terceira maior cidade da Grécia: um importante porto e centro comercial que funciona como porta de entrada para a Europa Ocidental.

Desafios para a região

No entanto, a crise económica e as políticas de austeridade que se seguiram trouxeram dificuldades e recessão, prejudicando o investimento público e a atividade comercial, levando muitos jovens a procurarem emprego no estrangeiro e piorando os índices de pobreza e exclusão social.

Em resposta, o ambicioso programa operacional da Grécia Ocidental para 2014-2020 visa «a reconstrução autossustentada, virada para o exterior e sustentável da região [...] centrando-se na sua identidade global e no seu valor para as pessoas e o ambiente». Com a UE a ser ainda a principal fonte de rendimento para a economia real da região, 80% do orçamento total do PO no valor de 490 milhões de euros provém do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) e do Fundo Social Europeu (FSE).

O programa operacional tem quatro vertentes principais:

- ▶ Aumento da competitividade — transição para um empreendedorismo de qualidade;
- ▶ Proteção ambiental — transição para uma economia respeitadora do ambiente;
- ▶ Desenvolvimento e modernização da infraestrutura de transportes;
- ▶ Desenvolvimento dos recursos humanos — promoção da inclusão social.

«Direcionamos os recursos valiosos que a Política de Coesão disponibiliza para a criação de crescimento e emprego, melhorando as vidas quotidianas dos cidadãos, protegendo e conservando o ambiente natural, combatendo as alterações climáticas e a dependência energética, melhorando a nossa infraestrutura, bem como erguendo um escudo para proteger os nossos cidadãos das consequências da crise e para reduzir a pobreza e a exclusão social», explica Apostolos Katsifaras (ver entrevista). Com uma equipa de gestão local responsável pela execução do programa, este pode ser mais bem adaptado aos pontos fortes e fracos específicos da região.

A primeira vertente implica investimentos na investigação e inovação, com apoio para mais de 700 pequenas e médias empresas (PME) e cooperação com cerca de 32 instituições de investigação. Prevê-se que esta vertente crie o equivalente a 730 postos de trabalho a tempo inteiro.

Riquezas naturais e culturais

Proteger o ambiente significa um melhor tratamento de águas residuais e abastecimento de água para 36 000 pessoas. O objetivo de reciclagem de resíduos é de 350 000 toneladas adicionais por ano, juntamente com poupanças anuais de energia de 99 quilotoneladas de equivalente-petróleo (ktep).

A região está também a trabalhar para restaurar a biodiversidade do solo e preservar os serviços ecossistémicos através da rede Natura 2000 da UE de zonas de conservação. A Grécia Ocidental tem um rico património para aproveitar: as suas lagoas fechadas e zonas húmidas fazem com que seja uma grande exportadora de peixes para o resto do país e mais além. E reza a lenda que o deus Dionísio trouxe os primeiros porta-enxertos de videiras para esta área, permitindo assim à humanidade a produção de vinho.

Efetivamente, a Grécia Ocidental tem muito para oferecer aos turistas ávidos por antiguidades, incluindo a antiga Olímpia — local de nascimento dos jogos olímpicos e sítio arqueológico de extrema importância. Para explorar este potencial, o PO está a modernizar as infraestruturas de transporte rodoviário, ferroviário e marítimo, com ênfase na segurança rodoviária.

Por último, mas não menos importante, quase um quarto do financiamento da UE é direcionado para o desenvolvimento dos recursos humanos, para o combate à pobreza e à discriminação, e para a modernização das instalações sociais, sanitárias e educacionais. Isto inclui a formação profissional e a aprendizagem ao longo da vida, bem como o aumento das oportuni-

dades de emprego, especialmente para os grupos vulneráveis. Onze estruturas escolares foram já adicionadas (ver caixa do projeto). O PO visa apoiar 138 empresas sociais e melhorar os serviços de saúde para mais 27 000 pessoas locais.

A Grécia Ocidental já colheu os benefícios da assistência da UE. Verbas do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional ajudaram a reconstruir o hospital geral Agios Andreas em Patras, danificado por um terramoto em 2008 (ver caixa do projeto). Um grande projeto de infraestruturas rodoviárias que liga Patras e Corinto — vital para o desenvolvimento económico da região — está praticamente concluído. E a ponte Rio-Antirio, que liga a península do Peloponeso à Grécia continental — a ponte de tirantes totalmente suspensa mais longa do mundo, considerada um triunfo da engenharia — foi cofinanciada pelo FEDER. ■



^ Paisagem urbana de Patras.

SAIBA MAIS

Região da Grécia Ocidental:

<http://www.westerngreece.gr/en/index.php>

PO para a Grécia Ocidental:

<http://europa.eu/!PJ74uC>

Cooperação territorial adriática e jónica:

<http://europa.eu/!Mn97gw>

A Grécia Ocidental aguarda com expectativa um futuro mais risonho

O Sr. Apostolos Katsifaras, Governador da Grécia Ocidental, explica o importante papel que a Política de Coesão está a desempenhar na criação de crescimento e emprego e na melhoria das vidas dos cidadãos, nestes tempos difíceis para a economia e sociedade gregas.



De que forma pode a Política de Coesão ajudar a Grécia Ocidental a desenvolver-se economicamente e quais são, na sua opinião, as áreas prioritárias?

A Política de Coesão e os Fundos Europeus Estruturais e de Investimento (FEEI) são fatores cruciais para a promoção dos investimentos na UE e constituem ferramentas básicas no nosso caminho rumo à integração europeia numa União com cada vez menos desigualdades.

A Grécia Ocidental é uma das regiões menos desenvolvidas da UE que tem sido, e continua a ser, atingida fortemente pela crise, num país dominado por programas de racionalização económica, com investimentos públicos inexistentes e um sistema financeiro fraco, e com as suas empresas e economia mergulhadas numa recessão prolongada. Além disso, acrescem os problemas relacionados com a subida constante do desemprego, a avalanche de jovens que fogem para o estrangeiro, o corte contínuo dos rendimentos, o aumento perigoso da pobreza aguda e o colapso do Estado social.

Desta forma, para nós, a Política de Coesão constitui o principal meio de que dispomos para a realização de projetos e intervenções essenciais e cruciais no seio da nossa sociedade e economia. É a força motivadora por trás da reestruturação do modelo social e produtivo da nossa região, em que a competitividade e o crescimento se complementam e andam de mãos dadas com a coesão e a justiça social.

Direcionamos os recursos valiosos que a Política de Coesão disponibiliza para a criação de crescimento e emprego, melhorando as vidas quotidianas dos cidadãos, protegendo e conservando o ambiente natural, combatendo as alterações climáticas e a dependência energética, melhorando a nossa infraestrutura, bem como erguendo um escudo para proteger os nossos cidadãos das consequências da crise e para reduzir a pobreza e a exclusão social.

Uma mudança importante na execução da Política de Coesão na Grécia é que cada região gere o seu próprio programa. Como é que a sua região está a dar resposta a este desafio?

A gestão do programa pelas regiões assegura que o planeamento estratégico e a execução das ações de natureza multisetorial e interfinanciada acontecem ao nível regional, com múltiplos efeitos, tendo em consideração as vantagens e as fraquezas de cada região.

Sabendo que seríamos responsáveis pelo programa regional no novo período de programação de 2014-2020, realizámos prontamente o planeamento estratégico e comercial utilizando procedimentos baseados em amplas negociações públicas e assegurámos a adaptação do programa às realidades sociais e económicas da nossa região.

Como tal, estamos bem preparados no atual período de programação. Contudo, há que notar que apenas demos o primeiro passo. A descentralização tem de ser alargada. As 13 regiões da Grécia estão mais próximas das agências locais (com as quais temos uma excelente relação de colaboração e confiança), para que as necessidades sejam atendidas mais rapidamente e para que sejam alcançados melhores resultados. Por conseguinte, logo no primeiro ano do programa, a nossa taxa de execução foi superior ao nível nacional correspondente.

As autoridades gregas concluíram a estratégia de especialização inteligente em matéria de investigação e inovação. Quais são os principais objetivos para a Grécia Ocidental?

A investigação e inovação e o realinhamento do modelo produtivo da nossa região para setores e produtos com maior valor acrescentado são, para nós, cruciais para a recuperação económica e para a criação de empregos sustentáveis. Temos um ambiente extremamente forte para a criação de conhecimentos e inovação que inclui a Universidade de Patras, o Instituto de Educação Tecnológica da Grécia Ocidental, instituições de investigação, o Parque de Ciências de Patras, o Innohub da Corallia e empresas altamente especializadas.

Para nós, a estratégia de especialização inteligente constitui a ferramenta para ligar esse ambiente ao sistema de produção da nossa região. Começámos do zero e, num processo ascendente sistemático que levou dois anos e meio de negociações mútuas com todos os órgãos institucionais da região, chegámos aos três seguintes setores prioritários:

- ▶ o setor primário, com ênfase na agricultura e nos produtos e serviços alimentares;
- ▶ a cultura e o turismo, com enfoque no elevado potencial e nas perspetivas significativas de desenvolvimento da região; e
- ▶ a microeletrónica e os materiais.

Que resultados espera alcançar no final do período de 2014-2020? Que lições foram retiradas do anterior período de programação?

A experiência mostra que as regiões podem executar a Política de Coesão com maior eficácia, mais rapidamente e com maior proximidade às comunidades locais. No atual período de programação, estamos a prosseguir o nosso próprio plano. É um produto de síntese com a sociedade, que funciona na perspetiva dos desafios efetivos que a nossa região enfrenta.

O nosso objetivo consiste em chegar a um novo modelo produtivo centrado nas necessidades da sociedade e das pessoas, explorando as vantagens da nossa região, colocando a tónica no setor primário, no turismo, na abertura, no empreendedorismo, na inovação e na sustentabilidade, e dando atenção ao apoio aos mais fracos, ao combate à pobreza e à eliminação das desigualdades sociais.

A nossa experiência de administração do programa permite-nos planeá-lo da melhor forma, executá-lo mais rapidamente e geri-lo com maior eficácia. Contudo, importa notar que o pro-

cesso continua a ser prejudicado pela burocracia excessiva que necessita de ser simplificada. O objetivo consiste em fazer chegar os resultados dos projetos e das ações aos cidadãos em termos transparentes.

É também relevante que tenham sido iniciados debates sobre um futuro melhor da Política de Coesão após 2020.

Firmes desde o princípio fundamental da solidariedade e lealdade até o objetivo de crescimento, podemos agora planejar o futuro.

A Grécia Ocidental é uma das regiões da estratégia macrorregional adriática e jónica. Quais são as suas expectativas a este respeito?

No mundo conectado e globalizado em que vivemos hoje, a interdependência das cidades e regiões não está mais limitada ao nível nacional, estendendo-se ao nível transnacional com o objetivo de explorar oportunidades partilhadas e combater problemas partilhados. A região adriática e jónica enfrenta múltiplos desafios, nomeadamente sérias desigualdades sociais e económicas, uma falta de redes, pescarias insustentáveis, ameaças ambientais, os impactos das alterações climáticas, a crise dos refugiados, entre outros.

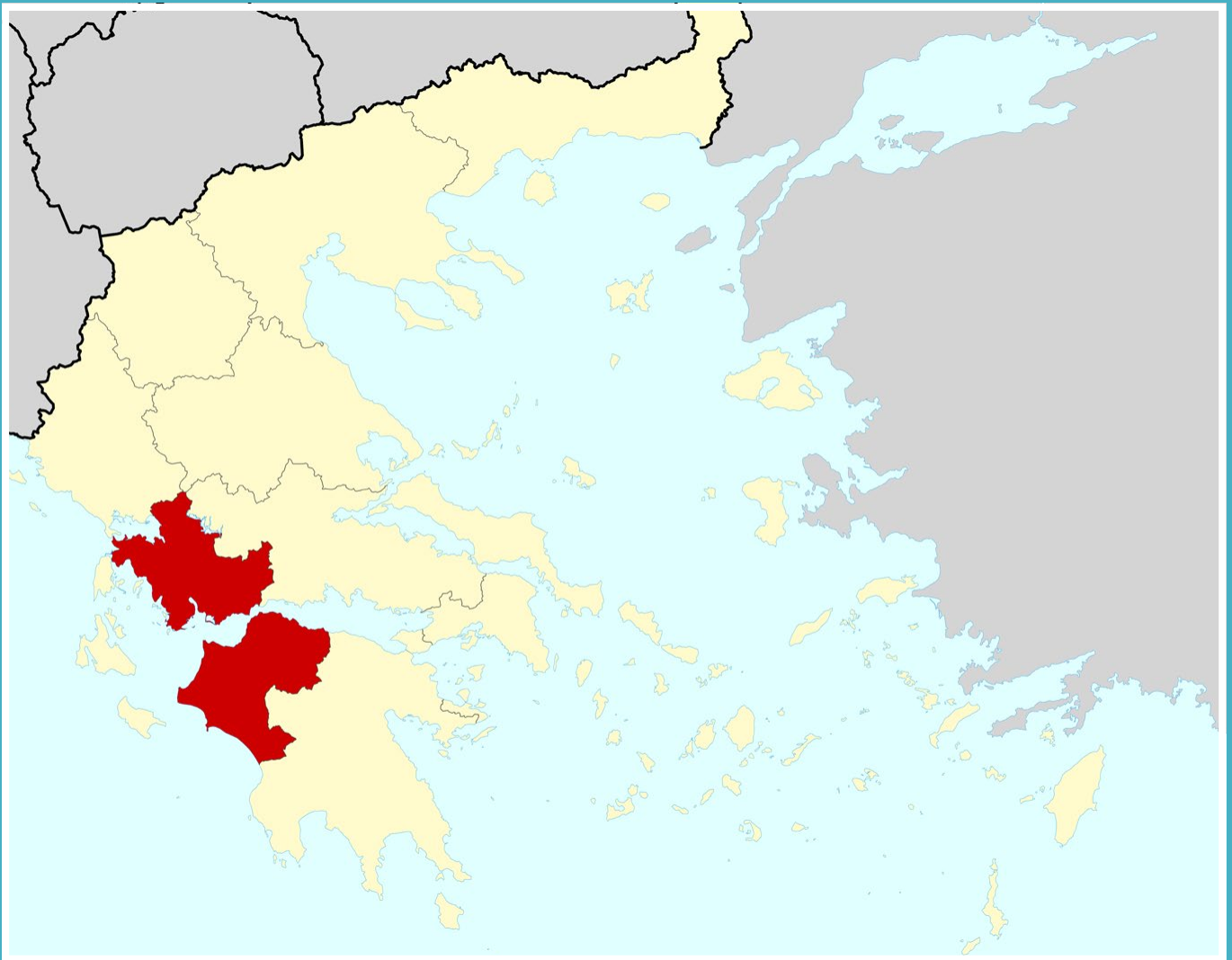
Por outro lado, tem um enorme potencial ainda inexplorado que oferece oportunidades promissoras, como a economia azul, o potencial para melhorar as ligações terrestres-marítimas e os transportes multimodais, a extraordinária beleza natural e o rico património cultural, histórico e arqueológico da região, etc.

Para nós, a EUSAIR proporciona às regiões dos países que fazem parte da macrorregião uma excecional oportunidade para virar uma nova página em relação aos problemas financeiros e políticos do passado e, em colaboração, alcançar a prosperidade e o crescimento sustentável. Desde 2011, temos tido fé nessa perspetiva, contribuímos para alcançá-la, nomeadamente através de organizações europeias (Comité das Regiões da UE) e redes (CPMR) nas quais participamos, e — assumindo a presidência do Grupo Transregional «Adriático-Jónico» do Comité das Regiões da UE — participámos no Conselho de Governação da EUSAIR. ■

SAIBA MAIS

Região da Grécia Ocidental:

<http://www.westerngreece.gr/en/index.php>



População: abrange uma área de 11 336 km² com uma população de 679 796 residentes, de acordo com os dados do recenseamento de 2011, o que corresponde a cerca de 6,3% da população total do país.

Capacidades de investigação: a região alberga duas universidades, um instituto de tecnologia e cinco instalações de investigação, desenvolvimento e inovação.

Mercado de trabalho: o emprego nas três prefeituras da região está dividido em três setores principais do mercado de trabalho: Aitoliaakarnania — pesca, aquicultura e produção agrícola; Achaia — produção de bebidas alcoólicas, produção agrícola e transportes; e Ileia — produtos hortícolas e turismo.

Pontos fortes: setor primário importante, forte centro de atração de investigação em tecnologias agrícolas, química e materiais, nanotecnologia, tecnologia ambiental e combustíveis, com especializações em agricultura, aquicultura, bebidas alcoólicas, turismo e transportes; investimentos em microeletrónica e instalações para o alojamento e a incubação de empresas.

ESPECIALIZAÇÃO INTELIGENTE (RIS3)

A especialização inteligente diz respeito à identificação das características e dos bens únicos da região da Grécia Ocidental, destacando as suas vantagens competitivas comparativas e centrando-se nas partes interessadas e nos recursos locais em torno de uma visão para o seu futuro: «aristeia» [excelência].

Os três setores prioritários verticais para a RIS3 da Grécia Ocidental que caracterizam o seu perfil de desenvolvimento são:

- > o setor primário, no domínio dos produtos agrícolas e alimentares;
- > a cultura e o turismo;
- > a microeletrónica e os materiais.

A GRÉCIA OCIDENTAL NO CONTEXTO REGIONAL

A Grécia Ocidental está no coração da região dos mares Adriático-Jónico. O programa da UE para a região une a Croácia, a Grécia, a Eslovénia e uma série de regiões italianas, com o objetivo de promover a cooperação e a coesão económica, social e territorial, bem como explorar a riqueza dos recursos naturais, culturais e humanos em torno dos dois mares.

O programa apoia a Estratégia da UE para a Região Adriática e Jónica (EUSAIR), lançada em 2014, que liga os quatro Estados-Membros da UE aos seus vizinhos — Albânia, Bósnia-Herzegovina, Montenegro e Sérvia — que aspiram aderir à União.

<http://europa.eu/!yb66Bk>



REGION OF WESTERN GREECE
full of contrast!



^ O famoso **Carnaval de Patras** prolonga-se por dois meses e inclui danças, desfiles, uma caça ao tesouro escondido, o carnaval das crianças e dezenas de outras ações. Atinge o seu ponto alto com o desfile de grupos de carnaval no sábado à noite, o desfile de carros alegóricos e grupos no domingo e, finalmente, o ritual de queima do rei do carnaval no porto de Patras.

√ Pessoal da autoridade de gestão, responsável pela execução do Programa Operacional «Grécia Ocidental» para 2014-2020.



BIBLIOTECA PROMOVE OS ASPETOS CULTURAIS E AMBIENTAIS DA REGIÃO

O edifício da biblioteca pública de Gastouni no município de Pineios, situado no centro de Gastouni, serve todos os residentes do município e contribui para o desenvolvimento cultural da região em geral. O edifício tem dois andares e uma cave. O rés-do-chão alberga a biblioteca, a sala de leitura e os gabinetes, enquanto no primeiro andar existe um espaço polivalente e mais gabinetes.

A construção é de particular interesse arquitetónico e está bem integrada no ambiente residencial construído. Graças ao financiamento do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), a biblioteca é agora respeitadora do ambiente e contribui para a poupança energética na região através de uma gestão energética correta.



A OFICINA «PANAGIA ELEOUSA» É UMA CASA EM CASA

De acordo com Dionysia Samanta-Psaraki, presidente da oficina Panagia Eleousa, «a maior preocupação dos pais cujas crianças têm deficiências intelectuais assenta no que lhes acontecerá depois da morte dos pais».

A Supported Living Home, uma iniciativa financiada pelo FEDER, permite que pessoas com deficiências intelectuais e associadas — especialmente as que carecem de cuidados parentais — desfrutem de uma residência para o resto da vida num ambiente familiar, que visa a inclusão e a aceitação sociais.

Esta abordagem, que ajuda a evitar a marginalização ou a institucionalização, baseia-se no direito fundamental de cada pessoa ter uma vida digna e apoiada que lhe dê oportunidades para desenvolver as suas competências e capacidades, de modo a poder viver, tanto quanto possível, de uma forma mais autónoma e ativa no ambiente social e físico.



VER É CRER EM PLEVRONA

O sítio arqueológico de Plevrona é um dos exemplos mais bem preservados das cidades antigas de Aitolia nos períodos clássico e helenístico. Grandes secções das suas fortificações e ruínas da antiga rede residencial da cidade sobreviveram em excelentes condições. Os esforços para restaurar porções dos muros neste sítio recentemente descoberto também melhoraram a visibilidade da antiga infraestrutura de abastecimento de água da cidade.

O trabalho para proteger o monumento foi cofinanciado pelo FEDER, contribuindo assim para a preservação do património cultural do país.

1.ª ESCOLA DO TERCEIRO CICLO DE PYRGOS



A educação é a pedra basilar da formação de uma sociedade bem estruturada. Por esse motivo, a região da Grécia Ocidental está a dar prioridade à construção de edifícios funcionais, a fim de proporcionar aos alunos o ambiente de aprendizagem correto e ajudá-los a adaptar-se rapidamente ao sistema educativo.

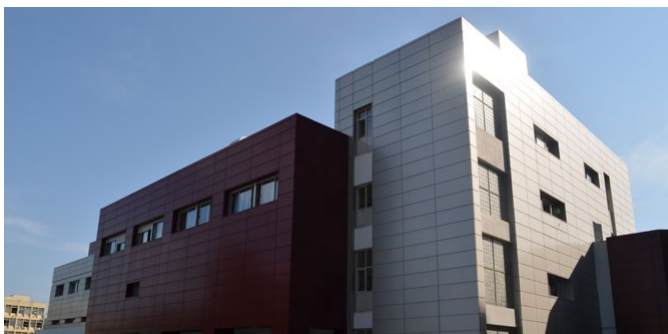
Ao abrigo dos programas operacionais do FEDER/FSE para o período de 2007-2013, foram concluídas 20 escolas e já foram adicionadas 11 estruturas escolares para o próximo período de programação de 2014-2020.

O PORTO DE KATAKOLO EMBARCA RENOVAÇÕES



Situado num cabo com vista para o mar Jónico, o porto de Katakolon é muito importante enquanto porta de entrada para os navios de cruzeiro que lá atracam trazendo passageiros para visitarem o sítio arqueológico da antiga Olímpia.

As melhorias financiadas pelo FEDER irão aprimorar as condições do cais, proporcionar maior segurança e conforto para os passageiros e aumentar a capacidade do porto para embarcações de maiores dimensões. Além disso, a segurança rodoviária e dos peões será melhorada com a reconstrução da área e dos espaços públicos circundantes.



HOSPITAL GERAL DE PATRAS GOZA DE MELHOR SAÚDE

O setor da saúde é muito importante para o bem-estar e a qualidade de vida dos residentes de uma região. No seguimento da grande destruição causada por um terremoto em 2008, o hospital Agios Andreas na cidade de Patras exigiu uma restauração extensiva. Com o apoio do FEDER, o edifício central está a ser modernizado com novos equipamentos médicos e hotéis. A conclusão do projeto estava prevista para finais de 2016.

«PHOSIL» LANÇA LUZ SOBRE UMA SOLUÇÃO ECONÓMICA E DE BAIXO CONSUMO ENERGÉTICO PARA MÓDULOS FOTOVOLTAICOS

Organizações de três países — França, Espanha e Grécia — estão a colaborar num programa para investigar um método novo e flexível de produção de módulos fotovoltaicos, no qual a Grécia Ocidental está a participar através do Instituto de Tecnologia e Investigação/ Instituto de Ciências de Engenharia Química (coordenador do projeto) e da empresa ADVENT. A solução radical baseia-se numa célula fotovoltaica (FV) flexível com uma elevada capacidade de adaptação a qualquer aplicação e em técnicas de processamento a laser destinadas a substituir o corte mecânico nos processos de produção.

O objetivo do projeto de investigação apoiado pelo FEDER é duplo: descobrir um método de produção alternativo — películas finas de silício com um substrato orgânico com grafeno substituindo os elétrodos de ITO convencionais — e combater o consumo excessivo da matéria-prima silício, reduzir os custos de produção das células FV e limitar a geração de resíduos.

✓ *Estudar e classificar o grafeno utilizando espectroscopia Raman.*



REGION OF WESTERN GREECE

full of contrast!

Apreciação simplificada impulsiona grandes projetos da DG Política Regional e Urbana

A Política de Coesão da UE está a financiar grandes projetos em apoio ao Plano Europeu de Investimento para mobilizar financiamentos, apoiar investimentos na economia real e criar um ambiente propício aos investimentos. O novo sistema mais rápido está pronto e aguarda outros grandes projetos dos Estados-Membros.

Desde a construção de ligações de transporte inter-regional ao desenvolvimento das capacidades da Europa em matéria de energias renováveis, grandes projetos de infraestruturas cofinanciados com fundos da UE estão a produzir um impacto significativo no desenvolvimento económico da Europa e na melhoria das vidas dos seus cidadãos. Um procedimento de apreciação e aprovação simplificado está a impulsionar ainda mais a eficácia destas importantes iniciativas de investimento, assegurando que há financiamento disponível quando este é mais necessário e que terá o maior impacto no mais curto espaço de tempo.

Para o período de financiamento de 2014-2020 para grandes projetos, a nova abordagem está a aproveitar a experiência da JASPERS — Assistência Conjunta de Apoio a Projetos nas Regiões

Europeias — que é uma parceria de assistência técnica entre a DG Política Regional e Urbana, o Banco Europeu de Investimento e o Banco Europeu de Reconstrução e Desenvolvimento.

A JASPERS recorre a peritos estabelecidos sobretudo em gabinetes regionais próximos dos beneficiários, para assegurar que os grandes projetos são devidamente preparados para atenderem às respetivas necessidades da forma mais eficaz e eficiente.

Centrados no aumento da conectividade entre os cidadãos, as empresas, os países e as regiões da Europa, os grandes projetos incluem investimentos em infraestruturas de grande escala do Fundo de Coesão e do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional, em domínios como os transportes, o ambiente, a educação, a energia e a investigação e o desenvolvimento.

A Comissária para a Política Regional Corina Crețu afirma: «Os grandes projetos podem ser vistos como “embaixadores” das atividades da Política de Coesão em toda a Europa e concedo-lhes sempre uma atenção especial. Eles ilustram perfeitamente o impacto positivo e tangível que a Política de Coesão pode ter no terreno; estes projetos melhoram sem dúvida a qualidade da vida quotidiana das pessoas e contribuem para o estímulo das economias locais.»

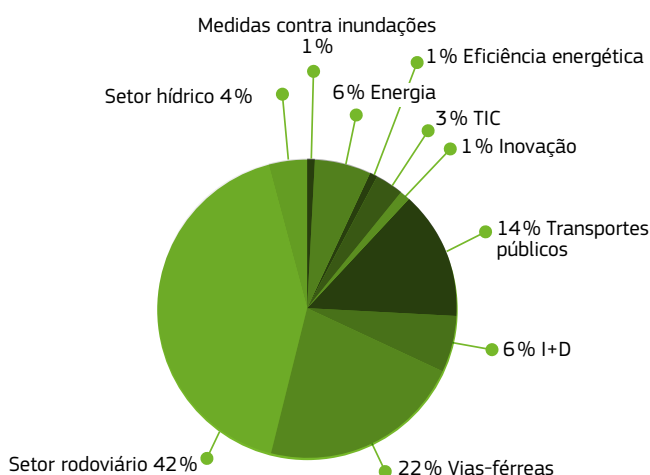
Apreciação rápida

No atual período de financiamento — e com a ajuda dos recentes métodos de apreciação simplificados — foram já aprovados cerca de 54 grandes projetos (meados de março de 2017). O tempo médio de aprovação foi inferior a 100 dias de calendário, o que representa uma enorme melhoria em comparação com os 224 dias registados em 2007-2013.

O processo de apreciação foi reestruturado para evitar atrasos desnecessários e garantir que os projetos são preparados, aprovados e financiados o mais rapidamente possível. A nova Unidade «Encerramento e grandes projetos» foi criada na DG REGIO em março de 2016, na qual a aprovação de grandes projetos foi centralizada para melhorar a consistência e acelerar a aprovação por parte da Comissão.

Embora o tempo de aprovação tenha melhorado significativamente, os Estados-Membros têm de intensificar os seus esfor-

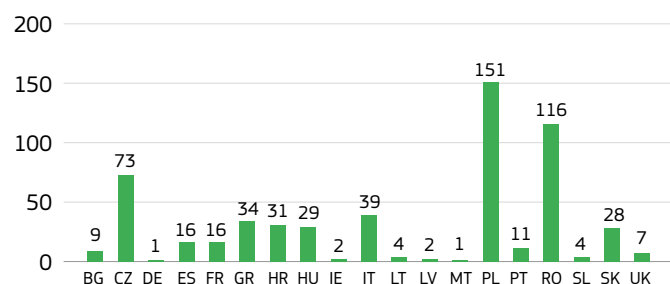
DIVISÃO SETORIAL DOS GRANDES PROJETOS APRESENTADOS ATÉ AO FINAL DE 2016



(fonte: dados do SFC2014)

ços na preparação de grandes projetos para apresentação à Comissão. Apenas 76 tinham sido apresentados até o final de 2016 num total de 584 grandes projetos planeados nos programas operacionais (PO) (ver figura abaixo).

NÚMERO DE GRANDES PROJETOS POR EM INCLUÍDOS NOS PO EM JANEIRO DE 2017



(Fonte: SFC2014)

Para o período de programação de 2014-2020, foi atribuída à JASPERS a tarefa de apreciar os projetos em nome da Comissão. Esta função soma-se ao desenvolvimento de grandes projetos, ao reforço das capacidades técnicas e administrativas nas administrações nacionais e à realização de apreciações de projetos independentes para os Estados-Membros.

A JASPERS dispõe de conhecimentos técnicos, capacidades e experiência substanciais entre os seus mais de 120 funcionários, que são sobretudo especialistas nas suas áreas e capazes de aconselhar as autoridades locais no terreno, verificar a conformidade dos projetos com os regulamentos e acelerar a preparação dos projetos.

A JASPERS presta apoio adicional aos projetos financiados pelo Mecanismo Interligar a Europa, sobretudo nos setores ferroviário e rodoviário, e pela Plataforma Europeia de Aconselhamento ao Investimento, que ajuda no rastreio e no tratamento dos pedidos de assistência.

Espalhar a palavra

O objetivo da JASPERS consiste em assistir os Estados-Membros na preparação de projetos de elevada qualidade que sejam elegíveis para apoio dos fundos da UE, em especial iniciativas que produzam um efeito multiplicador ao divulgarem melhores práticas e ao disponibilizarem modelos que os países beneficiários possam replicar. A experiência mostra que o valor acrescentado da JASPERS tende a ser superior quando o envolvimento nos projetos ocorre nas fases iniciais, nomeadamente na fase de análise das opções. Além do contributo para projetos individuais, a JASPERS presta assistência em estratégias setoriais e orientações metodológicas para melhorar a seleção e o desenvolvimento de projetos.

Por último, com a sua equipa pluridisciplinar de peritos, a JASPERS está em boa posição para prestar aconselhamento relativamente a projetos intersetoriais, como aqueles que são definidos no contexto da Agenda Urbana para cidades inteligentes e sustentáveis.

A seleção e a aprovação de projetos são ainda mais aceleradas e reforçadas através de procedimentos atualizados de análise de custo-benefício. Estes devem incluir detalhes das alternativas consideradas, informações sobre a rentabilidade e sustentabilidade financeiras dos projetos, bem como análises da procura, do risco e da viabilidade económica dos projetos, incluindo o impacto previsto no desenvolvimento ou na transformação da região em causa.

Os mais recentes procedimentos encontram-se detalhados num guia para a análise de custo-benefício dos projetos de investimento para a Política de Coesão em 2014-2020, preparado com a participação de peritos da JASPERS: <http://europa.eu/!Pt93uP>.

A JASPERS centra-se nos projetos de maior envergadura com custos totais elegíveis superiores a 75 milhões de euros nos setores dos transportes e da energia e a 50 milhões de euros nos outros setores. Pode prestar assistência para projetos abaixo destes limiares de custos no caso de países mais pequenos ou quando os projetos servem como ações-piloto de melhores práticas.

Novas orientações

Ao abrigo da nova abordagem simplificada, aquando da apresentação de um grande projeto à Comissão, os Estados-Membros podem escolher entre dois procedimentos:

- Notificar a Comissão depois de um projeto ter sido revisto positivamente por peritos independentes, como os disponibilizados pela JASPERS, com base na qual a instituição realiza uma verificação de qualidade mais ligeira;
- Apresentar o projeto diretamente à Comissão, que o irá apreciar para determinar se a contribuição financeira solicitada se justifica.

A entrega atempada dos projetos tem sido sempre uma preocupação. Como tal, a aprovação da Comissão ficará subordinada ao início dos trabalhos no prazo de três anos após a aceitação do projeto.

Para assegurar que os grandes projetos produzem um impacto mais amplo e a longo prazo, devem estar associados mais estreitamente a estratégias nacionais inteligentes de desenvolvimento e aos programas operacionais dos Estados-Membros. Atualmente, todos os PO devem incluir uma lista dos grandes projetos, refletindo uma reserva de projetos real. A lista pode ser

PRINCIPAIS ALTERAÇÕES NOS GRANDES PROJETOS DE 2014-2020

- › Lista obrigatória de grandes projetos nos PO;
- › Papel reforçado dos peritos independentes (JASPERS);
- › Menor número de grandes projetos: os limiares são mais elevados e baseados no custo elegível total;
- › Maior enfoque na execução dos grandes projetos: todas as decisões são condicionais;
- › Guia atualizado para a análise de custo-benefício;
- › Regras simplificadas para os cálculos de subvenções;
- › Certificação das despesas possível apenas quando o projeto é apresentado à Comissão;
- › Nenhum financiamento para projetos concluídos.

alterada pelos comités de acompanhamento dos PO para permitir ajustes flexíveis, mantendo ao mesmo tempo o enfoque estratégico de cada projeto.

Em vários setores, como o dos transportes, os grandes projetos devem estar fortemente associados a uma abordagem estratégica face ao investimento setorial, como a existência de um plano diretor pormenorizado para os transportes. Além disso, os projetos devem incluir uma análise do impacto ambiental, em especial um exame de eventuais efeitos em zonas sensíveis que façam parte da rede Natura 2000 e em áreas de interesse ecossistémico e ambiental que estejam protegidas ao abrigo das principais diretivas da UE. ■

SAIBA MAIS

http://ec.europa.eu/regional_policy/pt/projects/major/

Polónia aproveita ao máximo os grandes financiamentos da UE

Jarosław Orliński, Diretor do Departamento de Programas Infraestruturais, Ministério do Desenvolvimento Económico, Polónia, conta à *Panorama* como o investimento da Polónia está a produzir um impacto significativo.

A Polónia tem sido um beneficiário significativo do financiamento da UE para grandes projetos nos setores dos transportes, da energia, da cultura, do ensino superior e do ambiente. Na perspetiva financeira para 2007-2013, a autoridade de gestão do PO «Infraestruturas e Ambiente» recebeu 210 decisões da CE sobre grandes projetos para os quais as subvenções da UE ascenderam a 24,3 mil milhões de euros.

A Polónia construiu, ampliou e modernizou estações de tratamento de águas residuais, aumentou a acessibilidade dos transportes

e melhorou as ligações inter-regionais através do desenvolvimento da rede rodoviária e área RTE-T e da melhoria das ligações de transporte entre as principais cidades da Polónia oriental e outras partes do país. Melhorámos o nível de segurança das estradas através da modernização da infraestrutura e da disponibilização de melhores equipamentos de segurança. Além disso, foram construídos ou modernizados canais marítimos e fluviais e ampliou-se a infraestrutura existente de vias navegáveis interiores.



O aprovisionamento energético foi tornado mais seguro, um objetivo fundamental a nível da UE e nacional, através da ampliação da infraestrutura energética, como os gasodutos, as redes elétricas e o armazenamento subterrâneo de gás, e da construção do terminal de GNL em Świnoujście. Foram também feitos investimentos para aumentar a produção de energia a partir de fontes renováveis.

A Polónia investiu no setor cultural através da implementação de projetos destinados

a proteger e restaurar monumentos de importância regional, incluindo os que constam da lista do património mundial da UNESCO.

Foram desenvolvidos centros académicos modernos, sobretudo para educar especialistas em novas tecnologias. Foram também apoiados investimentos infraestruturais essenciais no ensino superior, principalmente nas áreas das ciências e de I&D.

Polónia mostra o caminho

Para os anos de 2014-2020, a Polónia, enquanto principal beneficiária da Política de Coesão, recebeu 82,5 mil milhões de euros para apoiar o desenvolvimento em áreas que contribuem para o crescimento económico e o emprego. Estes fundos serão investidos sobretudo no desenvolvimento da infraestrutura de transportes e ambiental, da inovação e da competitividade económica, na redução dos desequilíbrios verificados no país e num Estado que funcione eficazmente e seja favorável aos cidadãos. Estes objetivos serão implementados em 22 programas — seis nacionais e 16 regionais.

O maior PO da Polónia, «Infraestruturas e Ambiente 2014-2020», com um financiamento de 27,4 mil milhões de euros, apoiará o desenvolvimento da rede rodoviária RTE-T, os transportes multimodais e ferroviários, a infraestrutura rodoviária, os transportes públicos hipocarbónicos nas cidades, a proteção ambiental, incluindo a adaptação às alterações climáticas, os investimentos numa economia hipocarbónica, ou seja na eficiência energética e em fontes de energia renováveis, e a melhoria da segurança energética. Os fundos da UE também serão utilizados para proteger o património cultural, desenvolver os recursos culturais e reforçar a infraestrutura estratégica de cuidados de saúde.

Para o período de programação de 2014-2020, a Polónia destaca-se em relação aos outros Estados-Membros da UE na apresentação de grandes projetos à Comissão, com 42 já apresentados para os quais as subvenções da UE totalizam 5,8 mil milhões de euros. Entre estes, 31 foram já aprovados pela CE. As experiências e as boas práticas do anterior período de financiamento tiveram um impacto positivo nos preparativos atuais, enquanto a ajuda dos colegas da JASPERS também se revelou crucial.

Em 15 de setembro de 2016, o Ministério do Desenvolvimento Económico assinou

as «Disposições de trabalho para a revisão de qualidade independente de grandes projetos pela JASPERS» que deverão acelerar a avaliação e aprovação de grandes projetos por parte da Comissão. A Polónia já apresentou o primeiro grande projeto rodoviário da região da Silésia para revisão da qualidade independente pela JASPERS.

As medidas tomadas no anterior período de financiamento permitiram à Polónia aproximar-se do seu objetivo de desenvolvimento sustentável, embora este continue a ser um grande desafio. Para o período de programação de 2014-2020, é fundamental construir uma economia hipocarbónica na qual a solução mais eficaz em termos de custos para a redução das emissões seja a utilização eficaz dos recursos energéticos existentes. O maior potencial para a melhoria da eficiência energética reside nos setores da construção e do aquecimento, e no setor dos transportes. Após anos de investimento insuficiente, é necessário permitir que as grandes empresas transitem para tecnologias de produção que economizem energia e para sistemas de gestão energética.

A melhoria da eficiência energética nos setores municipal e doméstico está estreitamente associada ao cumprimento das normas em matéria de qualidade do ar. O acompanhamento efetuado na Polónia

confirma que a poluição do ar é preocupante nas áreas urbanas.

Apesar de ter as suas próprias fontes energéticas, a Polónia não é independente a nível energético. A diversificação das fontes de energia e a segurança do abastecimento a preços acessíveis são fundamentais para a segurança energética. Deste modo, é necessário diversificar as fontes de gás natural e as direções do abastecimento de gás e eletricidade, incluindo a ampliação e a modernização das redes de transmissão e distribuição.

A questão horizontal das alterações climáticas e respetiva adaptação é fundamental para a consecução dos objetivos de desenvolvimento geral do país. A prevenção e a mitigação dos principais riscos são de especial importância. Entre as várias consequências das alterações climáticas, a maior frequência e gravidade das inundações terão o maior impacto na Polónia. Para estar preparado e eliminar as consequências de tais ameaças, as medidas incluem investimentos na infraestrutura de controlo de inundações, maior eficácia nos sistemas de previsão de ameaças e de alerta rápido, bem como o alargamento do âmbito do sistema de monitorização do risco de inundações. ■

EXEMPLOS DAS REALIZAÇÕES DA EXECUÇÃO DO PO POLACO «INFRAESTRUTURAS E AMBIENTE 2007-2013»:

- › 275 estações de tratamento construídas/ampliadas/modernizadas;
- › 15 051 km de sistema de esgotos sanitários construídos ou reconstruídos;
- › 455 km de autoestradas construídas na rede RTE-T;
- › 680 km de vias rápidas construídas ou reconstruídas na rede RTE-T;
- › 583 km de linhas férreas construídas ou modernizadas;
- › 8 aeroportos reconstruídos em termos de segurança e proteção;
- › 991,8 MW de potência adicional gerada em centrais elétricas utilizando FER;
- › 987 km de condutas de transporte de gás construídas de raiz;
- › 367 km de grelhas de transmissão de energia construídas;
- › 1589 km de condutas de distribuição de gás construídas de raiz;
- › 77 unidades de edifícios históricos restaurados e/ou renovados;
- › 47 instituições culturais novas/construídas, ampliadas e/ou reconstruídas (museus, galerias, teatros e instituições de música);
- › 57 unidades em instituições de ensino superior que implementaram soluções abrangentes para a infraestrutura das TIC no ensino.



AMPLIAÇÃO DE MUSEU IMPULSIONA A VIDA CULTURAL EM OVIEDO

Alfonso Palacio, diretor do Museo de Bellas Artes de Asturias, conta à *Panorama* como a ampliação do museu das Astúrias em Espanha reforçou o património cultural, a educação e a formação na região.

Panorama: Tornou-se diretor do Museo de Bellas Artes de Asturias em 2013. Quais foram os marcos mais significativos desde então para si, para o museu e para os visitantes?

Alfonso Palacio: Penso que esses três elementos estão estreitamente relacionados. Os principais objetivos de gestão alcançados durante este período foram o desenvolvimento e a inauguração da ampliação do museu, a recompilação das coleções e a reabertura dos outros dois edifícios históricos que fazem parte do complexo. Além disso, um programa sistemático e contínuo de exposições ao longo desse tempo permitiu que o museu acolhesse 90 000 visitantes por ano. Por outro lado, houve um

aumento da sensibilização através do recurso a novas tecnologias e redes sociais, que é algo que o museu adia há muito. E, por último, a magnífica doação recebida muito recentemente de Plácido Arango Arias permitirá ao museu efetuar um importantíssimo salto qualitativo.

Quais são, a seu ver, os principais destaques do museu hoje em dia?

O Museo de Bellas Artes de Asturias fez um bom trabalho nos anos anteriores à minha chegada, especialmente na compilação de uma importante coleção de arte espanhola dos séculos XV a XX. Isto foi fortemente reforçado com a adição de 410 obras da coleção de Pedro Masaveu. Com a inauguração do alargamento e a reabertura dos edifícios históricos do museu recentemente, foi possível visualizar e melhorar, em termos quantitativos e qualitativos, a apresentação das coleções e aumentar o número de atividades de exposição, científicas e educacionais.

Podemos agora oferecer ao público uma visita mais confortável e completa, dar abertura a novos interlocutores e expandir a nossa ligação em rede com outras

instituições através do estabelecimento de novos acordos de colaboração.

O que levou à decisão de lançamento do projeto de ampliação do museu e como foi assegurado o financiamento? Qual o papel desempenhado pelo financiamento da UE?

A decisão de lançar o projeto de ampliação foi basicamente motivada pela necessidade de aumentar o espaço no museu, quer para expor um maior número de obras de arte, que até então tinham de ser mantidas no armazém, quer para ter novos espaços de armazenamento, já que as anteriores instalações estavam à beira do colapso.

O projeto foi financiado pelo governo regional e através do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional, que contribuiu para uma grande parte do mesmo através do Programa Operacional «Astúrias» para o período de programação de 2007-2013. Há também que recordar que a inauguração em 2015 constitui apenas a primeira fase de um projeto em curso que tem ainda de ser completado com a realização da fase II.



Que impacto teve a ampliação nos visitantes e, especialmente, na comunidade local, por exemplo com o aumento das atividades culturais e educativas centradas no museu?

O impacto foi enorme. É preciso não esquecer que, em 2013, aquando da minha chegada como diretor, o museu registava um declínio acentuado no número de visitantes que, nessa altura, era de cerca de 45 000. Esse número corresponde a 15 000 menos pessoas em relação aos números conseguidos pelo museu, em média, durante os seus melhores anos. A ampliação foi inaugurada em março de 2015 e, nesse ano, o museu registou 85 000 visitantes. Não há dúvidas de que a ampliação, com as maiores atividades culturais e educativas que gerou, constituiu um motor potente para a consolidação das antigas audiências e a atração de novas. Em 2016, recebemos 90 000 visitantes.



Como foram as relações com a autoridade de gestão, com os outros parceiros e, especialmente, com o arquiteto responsável Patxi Mangado? Como foi coordenado o trabalho?

As relações foram boas e sempre baseadas na cooperação e no diálogo entre os diferentes intervenientes envolvidos no processo, independentemente das complexidades e dificuldades de todos os géneros que tiveram de ser superadas durante o projeto.

Quais foram os principais desafios encontrados na consecução dos objetivos do projeto? Que lições aprenderam para o futuro?

Um dos maiores desafios surgiu logo no início quando nos apercebemos da vasta quantidade de trabalho que tinha de ser feito com o escasso pessoal que o museu tinha e continua a ter. Claramente, esta questão tinha de ser resolvida na altura e, na verdade, continua a ser um problema, já que ainda necessitamos de contratar mais pessoal, incluindo técnicos e guardas para as salas de exposição

e outros espaços que se tornaram um ponto de reunião para as atividades educacionais e da vida cultural da cidade. ■

SAIBA MAIS

<http://www.museobbaa.com/>



Relatório salienta os benefícios das estratégias macrorregionais da UE

ESTAS PLATAFORMAS PODEM AJUDAR A IMPULSIONAR A COOPERAÇÃO INTER-REGIONAL NUMA VARIEDADE DE QUESTÕES — E ESTÃO APENAS A COMEÇAR

Os países necessitam de trabalhar em conjunto para abordarem os desafios globais que não param nas fronteiras, como as alterações climáticas, a competitividade económica e a poluição. De acordo com um novo relatório da Comissão, as estratégias macrorregionais (EMR) podem ajudar a implementar soluções multinacionais para estes e outros desafios e reforçar a cooperação política. O relatório refere também que o pleno potencial das EMR não foi ainda libertado e estabelece de que forma isto pode ser alcançado.

As EMR proporcionam um quadro para que os países reforcem as ligações com os seus vizinhos, de modo a centrarem as atenções nos problemas transversais que todos eles enfrentam. O conceito não diz respeito à criação de outro nível de política ou financiamento, mas sim à promoção de ações que podem ser apoiadas pelos programas e mecanismos existentes. Muitas ações requerem uma deter-

minada dinâmica para serem eficazes e poderão beneficiar do reforço da coordenação regional. As EMR estão também abertas aos países não pertencentes à UE e podem, assim, desempenhar um papel importante no reforço das relações nas fronteiras externas da UE. Deste modo, as EMR adicionam valor ao elemento de cooperação da Política de Coesão.

A primeira EMR foi lançada em 2009 para abranger a região do mar Báltico (EUSBSR). Desde então, foram desenvolvidas três outras EMR para a região do Danúbio (EUSDR) em 2011, a região adriática e jónica (EUSAIR) em 2014 e a região alpina (EUSALP) em 2015. Estão agora envolvidos 19 países da UE e oito países não pertencentes à UE. Estas estratégias estão alinhadas com as políticas mais amplas da UE com vista a melhorar a respetiva execução e combater os problemas transversais.

Resultados

O relatório revela que as EMR geraram maior interesse e atenção na cooperação e na coesão territoriais e no respetivo valor acrescentado, tendo já começado a produzir um impacto posi-

< Corina Crețu, membro da CE responsável pela Política Regional, deslocou-se em novembro de 2016 à Suécia para participar no Sétimo Fórum Estratégico da Estratégia da UE para a Região do Mar Báltico.

tivo no terreno. As estratégias reforçaram a cooperação em determinadas áreas políticas (por ex., o plano diretor para a navegabilidade do Danúbio e a ampliação do plano de interconexão do mercado báltico da energia) e, em alguns casos, deram também algum impulso político. Por exemplo, no Báltico, ajudaram a colocar tópicos de importância regional de volta na agenda política, incluindo a organização, em 2015, da primeira reunião de alto nível sobre a cultura desde 2008.

As EMR contribuíram para a melhoria dos mecanismos de cooperação existentes e reforçaram a cooperação entre as estruturas regionais existentes, bem como entre os Estados-Membros da UE participantes e com os países vizinhos não pertencentes à UE, aproximando-os da UE. Por exemplo, na região do Danúbio, o diálogo e a cooperação com as organizações internacionais foram reforçados através do estabelecimento do diálogo sobre o financiamento do Danúbio. As parcerias regionais foram reforçadas através do primeiro agrupamento europeu de cooperação territorial com um país não pertencente à UE (Hungria-Ucrânia) e do estabelecimento de um mecanismo de coordenação para permitir a participação da Moldávia na estratégia.

As estratégias facilitaram ainda a criação de novas redes nas regiões ou ajudaram a reforçar a eficácia das redes existentes (nomeadamente o Fórum de Pesca do Mar Báltico), deram ímpeto ao desenvolvimento de novos projetos macrorregionais ou deram continuidade aos projetos em curso. Além disso, promoveram uma abordagem integrada e intersetorial e incentivaram uma maior cooperação e coordenação entre os diferentes agentes a todos os níveis (UE, nacional, regional e local).

Mais à frente é apresentada uma síntese dos principais resultados em cada estratégia, nas respetivas secções específicas.

Trabalhar melhor em conjunto

O relatório salienta também uma série de questões que as quatro EMR têm de abordar — no topo desta lista está a proteção do ambiente. As regiões do mar Báltico, do Danúbio, do Adriático e do Jónico têm de reforçar os seus esforços de cooperação de modo a proteger melhor o meio marinho. Além disso, muitas regiões poderão beneficiar de uma melhoria da conectividade nos domínios da energia e dos transportes. Os países da região



adriática-jónica devem ainda desenvolver políticas para lidarem eficazmente com a grande crise dos refugiados e de migração de uma forma coordenada e pragmática.

Em termos de execução, segundo o relatório, as EMR têm de estabelecer uma melhor comunicação. Isto poderá implicar uma ajuda aos parceiros dos projetos para encontrarem as pessoas certas para o trabalho certo ou a informação dos coordenadores nacionais acerca dos resultados dos projetos. O relatório gostaria ainda de ver os ministérios nacionais assumirem um compromisso mais forte para a consecução dos objetivos das EMR e oferecerem uma cooperação mais estreita entre os grupos de direção e as autoridades de gestão dos programas apoiados pelos Fundos Europeus Estruturais e de Investimento (FEEI) ou outros instrumentos. Como as estratégias não têm um orçamento próprio específico, têm de coordenar melhor o modo de utilização dos fluxos de financiamento disponíveis. Por último, para aproveitar todo o seu potencial, é necessário explorar e utilizar na íntegra as ligações entre as EMR e a Política de Coesão.

Este é o primeiro relatório intercalar a abranger todas as EMR e, no futuro, a Comissão pretende publicar relatórios de acompanhamento como este a cada dois anos. ■

SAIBA MAIS

<http://europa.eu/!gG38wx>



< A DiveSMART Baltic, criada no seguimento do acidente do Costa Concordia em 2012, tenta preparar os mergulhadores para uma cooperação em toda a região do mar Báltico em caso de acidente. Com coordenação e um entendimento comum dos procedimentos e das competências de mergulho, é possível estabelecer operações de busca e salvamento sólidas e duráveis no mar Báltico, tornando-o um local mais seguro para viajar, viver e trabalhar.

“ O mar Báltico liga-nos. Oferece-nos desafios. [...] Temos de cooperar enquanto indivíduos e enquanto nações para encontrarmos soluções comuns para desafios comuns [...]. A EUSBSR oferece um importante quadro para o nosso trabalho urgente de salvamento do mar Báltico. Mas uma estratégia não é boa o suficiente se permanecer apenas em papel. Tem de ser executada e isso requer pessoas. ”

Sua Alteza Real, a Princesa Vitória da Suécia
Sexto fórum anual da EUSBSR, Jūrmala, 15-16 de junho de 2015



ESTRATÉGIA DA UE PARA A REGIÃO DO MAR BÁLTICO (EUSBSR)

Desde o lançamento da EUSBSR em 2009, as expectativas continuam a aumentar em torno do desempenho da estratégia: ser a primeira do género significa reunir toda a atenção. Durante os sete anos da sua execução, foram alcançados vários resultados. Estes incluem, sem limitação: a criação de novas redes sólidas ou a maior eficácia e melhor utilização das existentes; o início de novos e a continuação de anteriores projetos relevantes ao nível macrorregional; a promoção da governação a vários níveis e da cooperação intersectorial.

A EUSBR contribuiu ainda para a modelação e o desenvolvimento de políticas (por ex., nos domínios da energia, navegação, ambiente e alterações climáticas), o maior desenvolvimento de sinergias e complementaridades entre diferentes quadros de cooperação na região e o reforço da cooperação e coordenação a todos os níveis, quer entre os diferentes países quer no interior destes.

EXEMPLOS

- › A qualidade da água do mar Báltico está a melhorar e os influxos de nutrientes estão a ser reduzidos através da execução de projetos como o PRESTO e o IWAMA (gestão interativa da água);
- › O desenvolvimento e a integração comerciais estão a ser estimulados na região do mar Báltico graças à cooperação mais estreita entre as empresas e os estudantes, que está a ser promovida através de projetos como o Programa de Formação do Báltico;
- › A segurança marítima e a prevenção de acidentes no mar Báltico estão a ser melhoradas através da realização de projetos como o EfficienSea (tráfego marítimo eficiente, seguro e sustentável) e o subseqüente EfficienSea2 que se centram no desenvolvimento e no ensaio de infraestruturas e serviços para navegação eletrónica.

“ O Danúbio é, hoje em dia, um símbolo de cooperação. Isto também se deve à estratégia para o Danúbio que liga os países na sua bacia hidrográfica e cria uma área de cooperação para os antigos países membros, os novos países membros e os países que poderão ser os próximos membros da União Europeia. ”

Robert Fico, Primeiro-Ministro da Eslováquia
Quinto fórum anual da EUSDR, Bratislava,
3-4 de novembro de 2016



ESTRATÉGIA DA UE PARA A REGIÃO DO DANÚBIO (EUSDR)

Os primeiros cinco anos de execução demonstraram que a EUSDR tem sido frutuosa. Graças à estratégia, foram iniciados ou desenvolvidos vários projetos macrorregionais importantes (nomeadamente nos domínios da navegabilidade e das alterações climáticas). Ao unir diferentes intervenientes de diferentes níveis, a EUSDR contribuiu para uma melhor cultura de cooperação e ajudou a desenvolver um diálogo multicultural. Ajudou ainda a reforçar a cooperação e a desenvolver sinergias entre as políticas e as instituições a nível nacional, tendo



EXEMPLOS

- › Na bacia hidrográfica do Danúbio, a gestão coordenada da água e dos riscos através de projetos como o SEERISK está a reduzir significativamente o risco de danos causados por inundações;
- › Os estrangulamentos na navegabilidade do Danúbio estão a ser removidos e a segurança da sua navegação está a ser melhorada através de projetos como o FAIRWAY e o DARIF — Fórum do Rio Danúbio;
- › O diálogo cultural e a participação ativa dos jovens na sociedade civil na região do Danúbio estão a ser incentivados por projetos como «Mobilizar os jovens — Interligar a Europa».

apoiado uma cooperação temática intensificada com os países não pertencentes à UE e entre organizações internacionais existentes na região.

ESTRATÉGIA DA UE PARA A REGIÃO ADRIÁTICA E JÓNICA (EUSAIR)



“ A EUSAIR tem um forte valor acrescentado político, refletido na participação de quatro países da UE e quatro países não pertencentes à UE, estimulando assim o caminho dos países candidatos e dos potenciais candidatos à adesão à UE. ”

Paolo Gentiloni, Ministro italiano dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação Internacional, conferência de lançamento da EUSAIR, Bruxelas, 18 de novembro de 2014

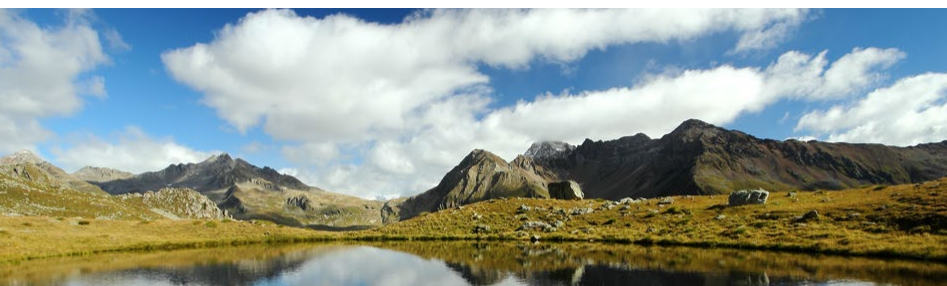




Desde o seu lançamento em 2014, a EUSAIR está lentamente a adquirir forma. No seu curto período de vida, o trabalho centrou-se sobretudo na criação das estruturas efetivas de governação e das regras necessárias para executar e fazer avançar a estratégia e para produzir os resultados esperados. Foram também identificadas as ações prioritárias nas quais os trabalhos iniciais devem incidir (por ex., ordenamento do espaço marítimo e desenvolvimento de autoestradas do mar). Até certa medida, a estratégia já contribuiu para melhorar a cooperação e a coordenação entre os países em causa.

EXEMPLOS

- › A cooperação com os países da UE em matérias concretas de interesse comum no âmbito da EUSAIR está a ajudar os países dos Balcãs Ocidentais que participam na estratégia com o seu processo de integração na UE;
- › Com o objetivo de alcançar um crescimento económico sustentável que seja respeitoso do ambiente, os corredores verdes/azuis que ligam terra e mar nas regiões dos mares Adriático e Jónico foram identificados como uma das principais áreas onde os projetos estratégicos devem ser promovidos.



“As regiões alpinas têm uma longa tradição de cooperação, com uma série de redes já criadas, e a ambição desta estratégia consiste em reforçar a solidariedade existente.”

Corina Crețu, Comissária para a Política Regional
Conferência de lançamento da EUSALP, Brdo, 25 de janeiro de 2016

ESTRATÉGIA DA UE PARA A REGIÃO ALPINA (EUSALP)

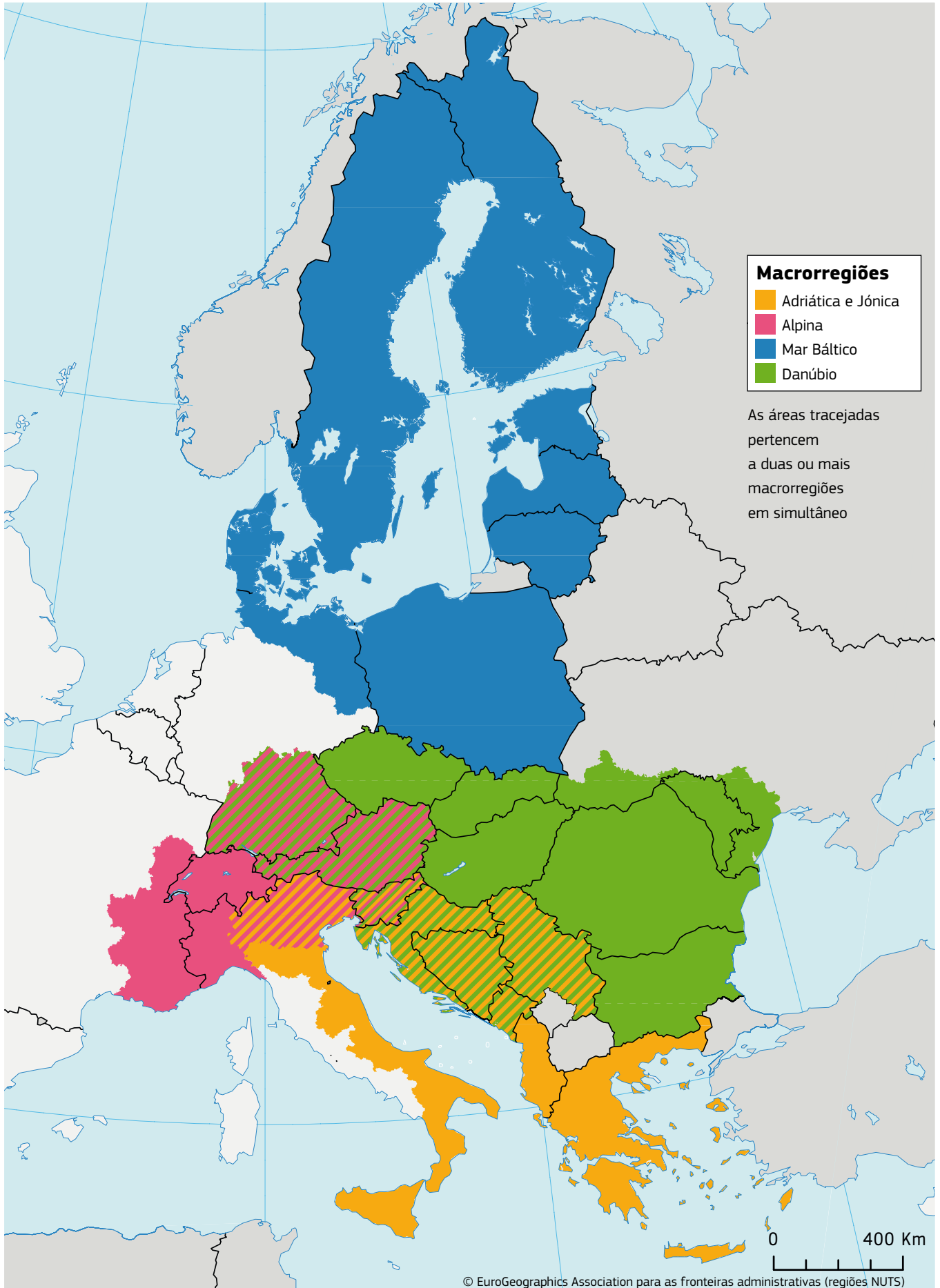
A EUSALP, a mais nova da família das estratégias macrorregionais da UE, arrancou de forma muito promissora em 2016. Como a estratégia está ainda na sua fase inicial, estão ainda por retirar conclusões acerca da sua execução. Contudo, já são evidentes algumas realizações iniciais. Estas incluem um acordo sobre as estruturas e regras de governação, bem como a identificação de tópicos temáticos (por ex., melhorar a cadeia de valor da madeira alpina e focar atenções na adaptação às alterações climáticas) que são necessários para executar o plano de ação da EUSALP. Os principais resultados da estratégia estão ainda por vir. ■

EXEMPLOS

- › O estabelecimento de um espaço educacional transfronteiriço para formação profissional dupla na região alpina será abordado através de projetos como o mountErasmus;
- › A conectividade ecológica em todo o território da EUSALP será melhorada através do enfoque, por exemplo, no estabelecimento e desenvolvimento de uma rede europeia de infraestruturas verdes (RTE-V) na região.

SAIBA MAIS

http://ec.europa.eu/regional_policy/pt/policy/cooperation/macro-regional-strategies/
www.balticsea-region.eu/
www.danube-region.eu/
www.adriatic-ionian.eu/
www.alpine-region.eu/



NAS SUAS PRÓPRIAS PALAVRAS

A PANORAMA
agradece o seu
contributo!

Nas suas próprias palavras é a secção da *Panorama* onde as partes interessadas ao nível local, regional, nacional e europeu apresentam os seus pareceres e os seus planos para o período de 2014-2020.

A *Panorama* agradece o seu contributo no seu idioma, que poderá ser incluído em futuras edições. Contacte-nos para obter mais informações sobre os prazos e as diretrizes para a entrega do seu contributo. regio-panorama@ec.europa.eu

FUNDOS DA UE — PARA PERSPETIVA E EMPREENDEDORISMO SUSTENTÁVEL NA LETÓNIA

A Política de Coesão tem sido uma parte integrante da estratégia de desenvolvimento económico da Letónia desde a adesão do país à União Europeia em 2004.

Até à data, o apoio prestado tem sido um benefício de vital importância para todos os residentes da Letónia. Ao mesmo tempo, vemos também que as oportunidades proporcionadas pela Política de Coesão vão ser substanciais no futuro crescimento da nossa economia. Este ano, a Letónia vai centrar-se na execução efetiva dos projetos e na devida gestão dos riscos para que possa explorar objetivamente e em pleno o potencial oferecido pelo financiamento da UE.

Como anteriormente, o apoio ao empreendedorismo é também uma das principais prioridades na Letónia durante o período de programação de 2014-2020 do financiamento da UE. Está disponível apoio para a formação de funcionários, a investigação, o desenvolvimento tecnológico e a inovação, a competitividade e a promoção das pequenas e médias empresas, bem como para a introdução de novos produtos no processo de produção.

Presentemente, a avaliação de projetos está concluída ao abrigo do programa para o estabelecimento de instalações e infraestruturas de produção, que visa promover o desenvolvimento de zonas industriais e da indústria transformadora nas regiões da Letónia. Além disso, foram criadas incubadoras de interesse nacional e regional nos municípios, juntamente com uma incubadora de indústrias criativas em Riga. Em comparação com o período anterior, os seus números aumentaram para satisfazer a crescente procura de empresas.



Além disso, foram assinados acordos de projeto com todos os *clusters* aprovados e está já em curso a execução das primeiras atividades. Prevê-se que o resultado do programa de *clusters* gere um elevado retorno — em caso de condições favoráveis de mercado, prevê-se que o volume total de exportações dos 13 *clusters* aprovados possa aumentar em mais de 100 milhões de euros, o que significa que este aumento do volume ultrapassaria o financiamento investido no programa.

Foram também lançados instrumentos financeiros — microempréstimos e empréstimos para *start-ups*, empréstimos para crescimento, programas de aceleração, garantias de empréstimos, etc. Desta forma, através de diversos instrumentos financeiros, 1706 empresários já receberam apoio.

Ao mesmo tempo, o financiamento através de subvenções continua a ajudar a competitividade das empresas, prestando apoio para a inovação, utilizando o potencial da ciência, e para a competitividade comercial. Paralelamente aos instrumentos financeiros altamente eficazes, as subvenções conseguem alcançar e apoiar os empresários que necessitam de assistência específica e nos casos em que os níveis sociais e económicos dos territórios não se encontram suficientemente bem desenvolvidos para atrair eficazmente instrumentos financeiros.

O financiamento da UE é também crucial para os empresários, caso estes tenham uma boa ideia comercial com enorme potencial que possa produzir resultados sustentáveis. ■

DANA REIZNIECE-OZOLA
Ministra das Finanças, Letónia

ORIENTAÇÃO PARA OS RESULTADOS: DE QUE FORMA MEDIMOS O IMPACTO DOS FUNDOS ESTRUTURAIS NA DINAMARCA

A Autoridade de Negócios Dinamarquesa, em colaboração com os serviços de estatística da Dinamarca e as regiões dinamarquesas, elaborou uma ferramenta de medição do impacto da política de crescimento regional na Dinamarca.

Durante o período de 2014-2020, o Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional e o Fundo Social Europeu investirão cerca de 400 milhões de euros na criação de crescimento e emprego na Dinamarca. Como em qualquer outro Estado-Membro, as realizações e os resultados dos projetos dos Fundos Estruturais dinamarqueses são medidos através de uma série de indicadores, incluindo indicadores comuns. Embora sejam úteis, têm as suas limitações, nomeadamente o facto de serem autoavaliados e de apenas serem medidos enquanto os projetos estão em execução. Os principais resultados dos projetos dos Fundos Estruturais dinamarqueses surgem geralmente após a conclusão do projeto — frequentemente, vários anos após a conclusão.

Tendo isto em conta, a Autoridade de Negócios Dinamarquesa e os fóruns de crescimento regional uniram esforços com os serviços de estatística da Dinamarca no sentido de medir o desempenho efetivo das empresas que participam em projetos dos Fundos Estruturais em termos de, por exemplo, emprego e volume de negócios durante o período de realização do projeto e, o que é mais importante, após a conclusão do projeto.

A determinação dos efeitos produzidos pelos projetos dos Fundos Estruturais é medida comparando o desenvolvimento das empresas participantes com os grupos de controlo, ou seja, empresas semelhantes que não participaram em projetos dos Fundos Estruturais. Se os participantes registarem um crescimento significativamente mais acentuado do que o grupo de controlo, tal é interpretado como um sinal de que a participação teve um impacto positivo.

A medição do impacto mais recente incidiu em cerca de 150 projetos dos Fundos Estruturais que foram lançados no período de 2010-2012. Estes projetos contaram com mais de 7000 empresas participantes do setor privado, cujo crescimento foi medido no final de 2015 e comparado com grupos de controlo (os dados mais recentes datam de 2015). A medição do impacto indica que os projetos dos Fundos Estruturais ajudaram a criar cerca



^ Silkeborg (Jutland), Gabinete da autoridade de gestão na Dinamarca.

de 4200 postos de trabalho a tempo inteiro no setor privado, o equivalente a cerca de 75 000 euros por posto de trabalho. Simultaneamente, a medição do impacto estima que os projetos contribuíram para aumentar o volume de negócios das empresas envolvidas em cerca de 850 milhões de euros.

A conclusão das primeiras medições do impacto neste domínio para o período de programação de 2014-2020 está prevista para 2018. Estas medições irão incidir não só nas empresas participantes, mas também nas pessoas envolvidas. Concretamente no que diz respeito aos projetos do Fundo Social, é frequentemente pertinente aferir se os desempregados encontraram emprego ou se os jovens concluíram os estudos, etc. Estes aspetos podem igualmente ser avaliados utilizando dados dos serviços de estatística da Dinamarca. ■

HANS HENRIK NØRGAARD

Conselheiro principal, Autoridade de Negócios Dinamarquesa

OS FUNDOS ESTRUTURAIS DA UE TÊM DE APOIAR A AUTOGESTÃO

Quando falamos de Fundos Estruturais, três frases-chave ressaltam de entre todas as outras: a burocracia excessiva, a dependência da ajuda e o aumento da competitividade.

Embora duas destas frases tenham conotações bastante negativas, é evidente que os efeitos dos Fundos Estruturais no aumento da competitividade do Estado e das empresas têm sido notáveis na Estónia, embora sejam por vezes subestimados.

No entanto, foi, e continua a ser, importante acompanhar de perto as reações negativas. Para evitar o ressurgimento de tal negatividade, é necessário solicitar o *feedback* contínuo dos beneficiários dos auxílios, bem como das organizações não governamentais que representam os interesses gerais de uma indústria.

O volume da burocracia associada aos fundos é algo que, segundo os empresários, tem vindo a aumentar ao longo do tempo. Se mais de 20% das despesas dos projetos se destinarem a relatórios e a despesas conexas, poderá dizer-se que é claramente excessivo. Faria muito mais sentido canalizar estes recursos para a concretização dos principais objetivos de várias medidas. É essencial uma maior incidência nos objetivos de impacto e na avaliação dos resultados finais de cada projeto do que na apresentação regular de relatórios. Particularmente para as empresas mais pequenas, este requisito pode ser excessivo e causar um elevado nível de frustração.

Deve-se depositar mais confiança nos beneficiários das subvenções, uma vez que não é razoável realizar controlos e auditorias a tudo, visto que isso aumenta os custos quer para o empresário quer para o Estado.

A dependência dos subsídios tem constituído um problema em todos os países, independentemente da fonte de financiamento

efetiva, o deve ser evitado já que o dinheiro acabará por esgotar-se. Assim, os recursos devem ser utilizados para impulsionar o desenvolvimento e não como subvenções de funcionamento.

Existem alguns setores relativamente aos quais a dependência se tornou um problema significativo, e não só na Estónia. Uma das áreas mais complexas é, por exemplo, a agricultura, mas existem outras. A principal armadilha a evitar é gerar a «síndrome do desamparo adquirido», criando uma ilusão de assistência onipotente e interminável.



Os Fundos Estruturais devem ajudar a economia no seu todo a tornar-se mais competitiva — este deve ser o objetivo principal. Nos casos em que se beneficia de auxílio, é importante o tratamento equitativo das grandes empresas e das pequenas empresas, bem como prestar mais apoio às que se encontram no mercado há já algum tempo e que parecem assegurar, por si próprias, uma boa gestão. A concorrência no mundo empresarial

é um jogo difícil e, para ter sucesso nos mercados internacionais, os jogadores devem estar dispostos a investir grandes esforços e muito dinheiro.

As grandes empresas estão dispostas a contribuir mais, por isso, se a esta contribuição acrescentarmos os Fundos Estruturais da UE, os resultados poderão ser muito melhores. Por sua vez, não devemos esquecer que as grandes empresas proporcionam trabalho a dezenas de outras empresas de menor dimensão. Em certos casos, o número de empresas subcontratadas pode alcançar as centenas e o sucesso destas depende frequentemente do seu parceiro de maior dimensão. Uma orientação mais razoável da assistência proporcionaria também uma poupança significativa nas despesas administrativas. ■

MAIT PALTS

Diretor-geral

Câmara de Comércio e Indústria da Estónia

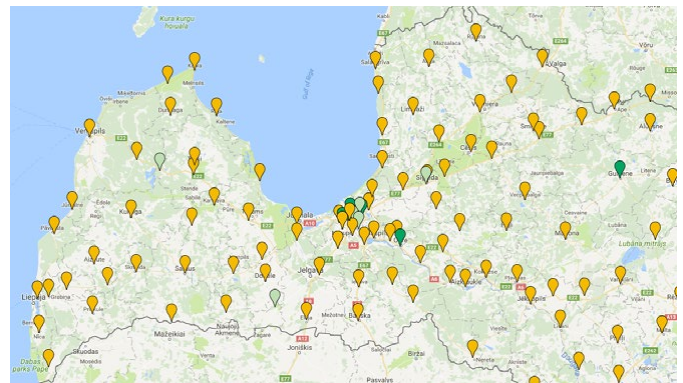
PROJETOS

MOBILIDADE RESPEITADORA DO AMBIENTE NA LETÓNIA

**INVESTIMENTO TOTAL:
EUR 7 835 300**

**CONTRIBUIÇÃO DA UE:
EUR 6 660 000**

O projeto de estabelecimento de uma infraestrutura de carregamento para veículos elétricos visa criar uma rede letã a nível nacional de 150 estações de carregamento de veículos elétricos em consonância com os requisitos da UE em matéria de infraestruturas de combustíveis alternativos. O projeto diminuirá a dependência de petróleo do país e levará a um aumento substancial do número de veículos elétricos nas estradas letãs.



O principal objetivo do projeto de eletromobilidade consiste em reduzir a dependência da Letónia em relação ao petróleo através da criação de uma rede nacional de estações de carregamento de veículos elétricos (VE), de modo a aumentar o número de veículos elétricos que utilizam as estradas letãs. Tal inovação no setor dos transportes do país aumentará a sua eficiência, garantirá uma maior mobilidade e incentivará o desenvolvimento e a utilização de mais tecnologias renováveis em toda a Letónia. Contribuirá também para melhorar a qualidade de vida nas cidades e vilas onde a poluição do ar resultante do congestionamento rodoviário constitui uma preocupação crescente a nível da saúde.

O objetivo do projeto consiste em construir um número adequado de estações de carregamento disponíveis ao público até o final de 2020, para assegurar a circulação de VE em todas as grandes cidades, áreas circundantes e quaisquer outras áreas densamente populadas na Letónia. Estes objetivos estão em consonância com as diretivas da UE em matéria de implantação de infraestruturas de combustíveis alternativos.

O projeto é financiado sobretudo pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), com os restantes fundos a provirem do orçamento do Governo da Letónia. Este financiamento apoiará o desenvolvimento de 150 novas estações de carregamento de VE e um aumento estimado de 747 veículos elétricos registados para utilização nas estradas em toda a Letónia até 2023.

Tomada a cargo

Em especial, as atividades do projeto irão estudar e investigar as melhores localizações possíveis para os pontos de carregamento de VE e, em seguida, construir essas estações de carregamento e as ligações elétricas associadas. As atividades do projeto incluem ainda o desenvolvimento de um sistema de gestão e monitorização para as estações, de modo a assegurar a administração e o controlo eficientes das operações, contabilizando os serviços prestados, e dos métodos de pagamento para o carregamento dos veículos elétricos.

Ao construir um número racional de estações de carregamento de VE nos locais certos, o projeto garantirá que os VE possam ser recarregados rapidamente, evitando tempos de inatividade e aumentando as distâncias que podem ser percorridas nos veículos elétricos. Esta nova infraestrutura de VE inovadora e considerada contribuirá assim para um setor dos transportes mais sustentável, uma menor dependência dos combustíveis fósseis na Letónia e uma diminuição dos níveis de poluição. ■

SAIBA MAIS

www.etransports.lv

PROJETOS

PERMANECER SECO NO CÉU, VENHA VENTO, CHUVA OU SOL

**INVESTIMENTO TOTAL:
EUR 1 744 700**

**CONTRIBUIÇÃO DA UE:
EUR 1 146 600**

A WP Systems, com sede em Ruhland, Alemanha, patenteou a SkyServiceShop, uma oficina móvel que incorpora um sistema inovador de manutenção de pás de rotor. A câmara, que é a primeira a permitir a manutenção planeável de pás independentemente das condições climáticas, deverá melhorar a eficiência e a economia de custos para as centrais eólicas.

Hoje em dia, o trabalho de manutenção que tem de ser realizado nas pás de rotor das turbinas eólicas pode revelar-se problemático — são frequentemente utilizados trepadores industriais, cordas e plataformas, mas a sua capacidade para realizar o trabalho depende das condições meteorológicas. Isto significa que o número de dias de reparação disponíveis num ano é limitado, devido às flutuações da temperatura e das condições climáticas que podem causar problemas no planeamento das inspeções, da manutenção e das reparações das centrais eólicas.

Isto resulta em maiores danos nas pás das turbinas eólicas, exigindo um investimento adicional para a respetiva manutenção e reparação. Consequentemente, à escala global, os parques eólicos atualmente em funcionamento não estão a ser plenamente explorados.

Em resposta ao desafio de como realizar o trabalho de manutenção nas centrais eólicas durante todo o ano, o Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional está a apoiar a inovadora iniciativa SkyServiceShop.

Com a ajuda de engenheiros experientes em desenvolvimento da aviação e projetistas industriais profissionais, a equipa da WP Systems idealizou um novo conceito para uma plataforma de manutenção coberta que pode ser fixada à pá de rotor ainda na turbina. Esta solução flexível patenteada parece

corresponder aos requisitos dos clientes e prevê-se que preencha uma lacuna substancial no mercado de manutenção de energia eólica.

Inovadora, adaptável e segura

A SkyServiceShop é uma câmara de manutenção móvel fechada com um ambiente tipo oficina. Isto protege os operadores da chuva e do frio, permitindo a realização de inspeções, manutenção e reparações nas pás das turbinas eólicas independentemente das condições meteorológicas, rapidamente, de forma menos dispendiosa e dentro do prazo.

Em particular, a câmara é constituída por um piso móvel inovador que a veda à pá do rotor o mais fortemente possível. A câmara pode ser adaptada à gama de tamanhos e tipos de pás e o piso pode estender-se até à superfície da pá. Isto garante o acesso livre a áreas onde possam ser necessárias reparações.

A câmara pode até ser utilizada em condições de chuva, graças ao conceito de vedação da SkyServiceShop que redireciona a água da chuva para longe da área visada. O aquecimento, o ar condicionado e a ergonomia da câmara proporcionam todas as condições necessárias para a prestação de serviços de manutenção eficientes e profissionais.

A câmara também pode ser transportada como um reboque na parte traseira de um veículo e tem especificações personalizadas para garantir a segurança dos operadores que nela trabalham. ■

SAIBA MAIS

<http://windpowersystems.de/>

AGENDA

1-2 DE JUNHO DE 2017

Helsínquia (FI)

Conferência «Smart Regions»

26-27 DE JUNHO DE 2017

Bruxelas (BE)

Fórum sobre a Coesão

9-12 DE OUTUBRO DE 2017

Bruxelas (BE)

Semana Europeia das Regiões e dos Municípios

10 DE OUTUBRO DE 2017

Bruxelas (BE)

Cerimónia de entrega dos Prémios RegioStars

INFORMAÇÃO JURÍDICA

A Comissão Europeia, assim como qualquer pessoa agindo em seu nome, não pode ser considerada responsável pela utilização das informações contidas na presente publicação, nem por quaisquer erros que possam ser detetados não obstante o trabalho cuidadoso de preparação e verificação.

A presente publicação não reflete, necessariamente, a opinião ou posição da Comissão Europeia.

Luxemburgo: Serviço das Publicações da União Europeia, 2017

ISSN 1725-8154

© União Europeia, 2017

Reprodução autorizada mediante indicação da fonte.

(*) Os direitos das imagens em questão foram concedidos exclusivamente para utilização na revista *Panorama* (número 60) e não para outros usos; a imagem pode ser reproduzida no contexto da *Panorama* 60 e das suas versões nas várias línguas; a imagem não pode ser reproduzida para outros fins.

É necessária a autorização do(s) titular(es) dos direitos de autor para a utilização/reprodução de material de terceiros sujeito a direitos de autor e que esteja indicado como tal.

Printed in Belgium

Esta revista é impressa em papel reciclado em inglês, francês, alemão, búlgaro, grego, espanhol, italiano, polaco e romeno.

Está disponível em linha em 22 línguas no sítio:

http://ec.europa.eu/regional_policy/pt/information/publications/panorama-magazine/

O conteúdo da presente edição foi concluído em março de 2017.

FOTOGRAFIAS (PÁGINAS):

Capa: © Comissão Europeia

Página 4: © Daniel Cilia

Páginas 3, 10, 11, 13, 15, 19, 21, 22, 23, 24,

25, 26, 30, 44, 45: © Comissão Europeia

Páginas 5, 6, 7: © gov Malta

Página 8: © iStock – sfabisuk

Página 18: © Thinkstock – repistu

Páginas 28, 29: © Marc Detiffe / © Maxime Delvaux /

@ FrancoisLichtlé, SPRB Brussels / @EFRO Vlaanderen /

@ SPW / © Idelix Projets Publics – Kevin Manand

Página 31: © Thinkstock – HildaWeges

Página 32: © Região da Grécia Ocidental

Páginas 32, 35, 36, 37: © Região da Grécia Ocidental

Página 40: © Ministério do Desenvolvimento

Económico, Polónia

Página 43: © Sociedad publica de gestión y promoción

turística y cultural del principado de Asturias, s.a.u.

Página 46: © Valdemar Lindekrantz

Página 47: © Comissão Europeia

Página 48: © Diego Occhi

Página 50: © Ministério das Finanças, Letónia

Página 51: © Autoridade de Negócios Dinamarquesa

Página 52: © Câmara de Comércio e Indústria da Estónia

Página 53: © etransports

Página 54: © windpowersystems

MANTENHA-SE LIGADO



ec.europa.eu/regional_policy
cohesiondata.ec.europa.eu



@EU_Regional
 #CohesionPolicy | #ESIFunds



EUinmyRegion



flickr.com/euregional



RegioNetwork



yammer.com/RegioNetwork



ec.europa.eu/commission/2014-2019/cretu_en
 @CorinaCretuEU

Poderá encontrar mais informações sobre estes eventos na secção Agenda do sítio Info regio:
http://ec.europa.eu/regional_policy/pt/newsroom/events/



■ Serviço das Publicações

Comissão Europeia
 Direção-Geral da Política Regional e Urbana
 Comunicação – Agnès Monfret
 Avenue de Beaulieu 1 – B-1160 Bruxelas
 E-mail: regio-panorama@ec.europa.eu